

Segmento: PUCRS

19/08/2020 | Agora no RS | agoranors.com | Geral

Rede Marista faz campanha para arrecadar chips de celular para unidades sociais

<https://agoranors.com/2020/08/rede-marista-faz-campanha-para-arrecadar-chips-de-celular-para-unidades-sociais/>

Objetivo é dar acesso à internet para estudantes em situação de vulnerabilidade social. Instituição também está recebendo doações de celulares em bom estado.

A Rede Marista está em campanha para arrecadação de chips de celular para estudantes dos Colégios Sociais Maristas em situação de vulnerabilidade social. A meta é comprar 410 chips de celular para permitir o acesso desses alunos à internet.

Foi realizado um mapeamento para verificar como os estudantes estavam acompanhando as aulas online. Constatou-se que 20% dos alunos das unidades sociais estavam com dificuldade de conexão à rede, totalizando 410 adolescentes, jovens e adultos. O mapeamento foi realizado nas unidades Colégio Marista Ir. Jaime Biazus (Rubem Berta, Porto Alegre), Escola Marista Santa Marta (em Santa Maria, RS) e nas duas unidades com Educação de Jovens e Adultos (EJA): Maristas São Marcelino Champagnat (Novo Hamburgo, RS, junto ao Colégio Marista Pio XII) e Vettorello (junto ao Colégio Marista Assunção, em Porto Alegre).

Aqueles que quiserem contribuir podem fazer doações em dinheiro na conta do projeto Ação Comunidades, da Rede Marista. Cada chip com internet custa, em média, R\$ 40. Todo o valor arrecadado será revertido para esse fim. Solidariedade em rede

Nesta quinta-feira (20), estudantes do grupo de Voluntariado do Colégio Marista Rosário farão uma espécie de call center para arrecadar doações para a compra de chips de celular para esses colegas de Rede Marista. A meta deles é arrecadar o valor para a compra de 200 chips. Eles se reunirão às 19h, em uma sala virtual, e farão ligações para professores e pessoas conhecidas se identificando e pedindo a contribuição. Doação de celulares

Além das doações em dinheiro, a Rede Marista está arrecadando celulares em bom estado para doação aos estudantes.

Iago Araujo é um dos estudantes do Colégio Marista Ir. Jaime Biazus que dependem de ajuda para conseguir estudar. Ele tem celular pré-pago, mas precisa que a tia ou avó façam a recarga - o que nem sempre é possível. O número de jovens dessa unidade que não têm internet ou até mesmo um aparelho telefônico próprio chega a 200, em um total de 330 estudantes. Computadores da PUCRS

Recentemente, o Colégio Marista Irmão Jaime Biazus recebeu a doação de 90 computadores da PUCRS (foto em anexo). Os equipamentos estão sendo emprestados para os estudantes que não possuem acesso a aparelhos celulares. Os estudantes recebem um kit contendo mouse, teclado, monitor, desktop e cabo de rede de internet. Na foto em anexo, o estudante Nicolas Fagundes dos Santos, estudante do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Marista Ir. Jaime Biazus, recebe o computador. Como ajudar

Doações em dinheiro:

Sociedade Meridional de Educação (Some)

CNPJ: 92.023.159/0001-40

Banrisul

Agência: 0847

Conta: 06.855608.0 - 2

*O valor doado não pode ser abatido do Imposto de Renda (IR). Todos os que fizerem doações em dinheiro e quiserem o recibo podem solicitar pelo e-mail social.adm@maristas.org.br.

Entrega de celulares:

Aqueles que tiverem aparelhos de celular antigos (mas em condições de uso e com carregador em bom estado) para doação podem deixar na Sede da Rede Marista em Porto Alegre: Rua Irmão José Otão, 11 - Bom Fim. O horário de funcionamento é das 10h às 16h, de segunda a sexta-feira. Mais informações: (51) 3314 0300. Unidades sociais

A atuação das Unidades Sociais da Rede Marista é dedicada especialmente a crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Por meio de uma pedagogia baseada em afeto e solidariedade, proporciona-se novas oportunidades e perspectivas de futuro, transformando a vida de todos os que passam pelos espaços. São cerca de 6 mil atendimentos gratuitos diariamente. 0

0

Compartilhar 0

Tweetar 0

19/08/2020 | ANADEP | anadep.org.br | Geral

Live ?14 anos da Lei Maria da Penha: desafios, perspectivas e o papel da Defensoria P?blica? ser? promovida pela ADPERGS

<https://www.anadep.org.br/wtk/pagina/materia?id=45504>

Sancionada em 7 de agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (11.340/06), criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Este mês, também conhecido como agosto lilás, marca o 14º aniversário da Lei, e traz para discussão a importância da proteção da mulher e da orientação jurídica e defesa em juízo da Defensoria Pública, em todos os graus, das cidadãs de baixa renda ou em situações de vulnerabilidades.

A ADPERGS, para lembrar a data, promoverá, no dia 24 de agosto, às 20h, a live "14 anos da Lei Maria da Penha: desafios, perspectivas e o papel da Defensoria Pública", no Youtube e Facebook da entidade. Contaremos com a presença da defensora pública do Estado de Sergipe e membra da Comissão dos Direitos da Mulher da ANADEP, Carla Caroline de Oliveira Silva, da defensora pública do Estado do Rio Grande do Sul e membra do NUDEM/DPERS, Juliana Dewes Abdel, da defensora pública, dirigente do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Liseane Hartmann, e da presidente da Associação das Defensoras e dos Defensores Públicos do Estado do RS (ADPERGS), mestre em Ciências Criminais pela PUC-RS, Juliana Lavigne.

Entre as determinações da Lei Maria da Penha, está a proteção em até 48 horas e medidas protetivas de urgência para a vítima. As regras se estendem para casais de mulheres, transexuais e travestis e se aplica a qualquer tipo de parentesco como filhos, sogros, padrastos, cunhados ou agregados.

Convidamos todas e todos para assistirem a live!

19/08/2020 | Atlântida FM 94.3 | atl.clicrbs.com.br | Geral

Engenharia é tema de papo online da ATL House!

<http://atl.clicrbs.com.br/estudioatlantida/2020/08/19/engenharia-e-tema-de-papo-online-da-atl-house/>

Se tu curte engenharia, este é o recado perfeito pra ti! Na próxima quinta-feira, dia 27 de agosto, às 17h30 vai rolar um bate-papo especial sobre as tendências desse mercado, e a gente adoraria que tu estivesse junto com a gente!

Pra quem curte mais detalhes, o painel é "Engenharia: uma conversa sobre tecnologia da transformação, inteligência artificial e o trabalho dos profissionais nesse mercado". O papo será realizado de forma online através do Zoom. Mediado pelo Magro Lima, os painelistas serão Patrícia Abdala, engenheira e escritora, e Sérgio Bampi, engenheiro eletrônico.

Curtiu? Então, se inscreva-se clicando aqui. O evento disponibilizará atestado de participação para inscritos. Este conteúdo e a nossa casa é um oferecimento do Banrisul e da PUCRS <3

Categorias: ATL House Tags: atl house Banrisul engenharia pucrs

19/08/2020 | Comung | comung.org.br | Geral

Estudo observa práticas contábeis em Universidades Comunitárias gaúchas

<https://comung.org.br/2020/08/19/estudo-observa-praticas-contabeis-em-universidades-comunitarias-gauchas/>

Com o objetivo de explorar as práticas operacionais que resultam nas informações necessárias para o Accountability (prestação de contas) nas Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul, buscando entender a prática contábil, pesquisa desenvolvida na Unijuí buscou identificar, nas entrevistas com contadores e outros profissionais, a importância dada no processo de coleta das informações contábeis para a elaboração de Relatórios Sociais, além de identificar quais são as possíveis técnicas a serem implementadas em suas rotinas operacionais, no intuito de contribuir/facilitar o processo coleta de informações na elaboração destes importantes relatórios.

Este estudo resultou em um artigo, desenvolvido no Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da Unijuí, intitulado “Práticas Contábeis e a Accountability em Universidades Comunitárias no Rio Grande do Sul”, de autoria de Nelson José Thesing, Vaneza Lima dos Santos, Pedro Luís Büttgenbender, Claudia Maria Prudêncio de Mera e Luciana Paim Pieniz, publicado pela revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado.

Para identificar e analisar os desafios percebidos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que contaram com a participação de 13 profissionais, sendo 11 Contadores e 02 Assistentes Sociais, para compreender a necessidade/contribuição de se ter accountability nas Universidades Comunitárias gaúchas: Universidade Feevale de Novo Hamburgo (Feevale), Centro Universitário Metodista (IPA), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade La Salle (Unilasalle), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Taquari (Univates), Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Nas entrevistas, os pesquisadores conseguiram identificar alguns fatores de destaque, por exemplo: as informações contábeis contribuem de forma significativa para aferir os resultados econômicos e financeiros, bem como os investimentos em Projetos Sociais. Assim, a pesquisa aponta que as informações contábeis podem ser consideradas uma base de dados oficial da mensuração econômica, capaz medir ou traduzir os números em valores que apresentam as ações de Responsabilidade Social. Desta forma, o estudo apresenta o processo reflexivo a partir do fazer acadêmico, em torno da accountability, apresentando o sentido para quem a produz, seus processos não só técnicos instrumentais, mas de cunho qualitativo.

A pesquisa também aponta que os contadores das Universidades Comunitárias encontram dificuldades durante o período de elaboração dos Relatórios Sociais, entre eles a fragilidade na padronização das informações, oriundas dos diversos setores, para a compilação das informações, ou seja, juntar e agrupar as principais informações necessárias para os relatórios.

No entanto, segundo os autores, é importante registrar as dimensões atuais da contabilidade como uma forma eficaz de avaliação de desempenho econômico/ financeiro/ social de organizações e gestores, mecanismo indispensável no processo de tomada decisão no mundo acadêmico, para assim, dialogar com a accountability, caminho eficiente para qualquer instituição/organização comunicar-se com a sociedade. “Ao olhar a história da civilização, percebe-se que ela tem muito a ver com as Universidades Comunitárias, especialmente no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950, quando teve início um grande esforço das comunidades do interior,

em buscar o ensino superior, na medida em que o Estado não se fazia presente. Significa, a insuficiente de políticas públicas que viabilizassem a oferta do ensino superior no interior do RS, fez nascer da força da comunidade um conjunto de iniciativas concretas de interesse coletivo”, concluem os pesquisadores.

Sobre a Accountability

Pesquisas indicam que o campo teórico de accountability (prestação de contas), conquistou um espaço importante a partir da década de 1960. No Brasil, o termo accountability foi discutido inicialmente no ano de 1975 (CAMPOS, 1990). Portanto, um dos primeiros estudos no Brasil foram realizados pela autora, ao apresentar observações e questionamentos, em relação às consequências desta prática, bem como a fragilidade conceitual deste campo de estudo. Assim, o ambiente da accountability no Brasil, ainda permanece como um campo fértil de estudos, seja pelas necessidades teóricas, como nas pesquisas empíricas.

A accountability está intrinsecamente ligada às atividades das Ciências Contábeis, onde a prestação de contas possibilita a transparência, clareza, com a própria responsabilidade, presente em falas “accountability remete a responsabilização, a ética, a transparência” e também “demonstrar as informações contábeis com transparência e clareza, de forma a viabilizar a compreensão de todos os envolvidos sobre as despesas, investimentos e custos que envolvem o trabalho realizado”.

19/08/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Ator Lima Duarte recebe o Mérito Cultural da PUCRS

<https://www.correiodopovo.com.br/artes/agenda/ator-lima-duarte-recebe-o-m%C3%A9rito-cultural-da-pucrs-1.467197>

Nesta terça-feira, o ato será transmitido pelo canal do YouTube da universidade

Um dos maiores atores brasileiros será homenageado hoje, em cerimônia on-line, com a entrega do Mérito Cultural PUCRS: Lima Duarte. O artista, de 90 anos, está em isolamento em seu sítio, no interior de São Paulo, por isso um representante da universidade, o professor Ricardo Barberena, vai até lá para entregar a homenagem. O evento será transmitido a partir das 20h, no canal da universidade no YouTube, onde ficará à disposição do público. O ator fará leituras de excertos de João Guimarães Rosa e Padre Antônio Vieira na ocasião.

A honraria simboliza o reconhecimento institucional de uma personalidade que tenha transformado a sua vida numa trajetória de defesa da cultura, enquanto instrumento de humanização e educação. Com entrega anual, já foram agraciados a atriz Fernanda Montenegro, em 2018, e Maria Bethânia, no ano passado, que marcou sua volta aos palcos no espetáculo "Claros Breus", que teve apresentação única no Estado, no Salão de Atos da PUCRS.

Filho de um boiadeiro com uma artista circense, Ariclens Venâncio Martins (nome de batismo de Lima Duarte) nasceu no interior de Minas Gerais. Em 1946, chegou a São Paulo, após duas semanas numa boleia de um caminhão de frutas. Na capital paulistana, viveu de bicos nos primeiros tempos.

Ao tentar uma vaga na rádio foi humilhado e chamado de "voz de sovaco", devido ao seu timbre. Apesar desse revés na Rádio Tupi, consegue uma vaga de aprendiz de sonoplasta. Logo depois foi convidado por Oduvaldo Vianna a assumir um papel na radionovela "Rádio Romance Royal Briar". Na histórica primeira transmissão da TV Tupi, em 1950, Lima Duarte estava ao lado de Assis Chateaubriand e Lolita Rodrigues. Depois participou de várias novelas como "Os Irmãos Corsos" (1966). Ainda na Tupi, dirigiu "Beto Rockfeller" em 1968. E não parou mais de trabalhar em TV. No teatro, atuou em "Arena Contra Zumbi", de Augusto Boal.

Em sua trajetória, trouxe à teledramaturgia nacional a figura do brasileiro comum. Segundo o próprio ator, sua vida foi marcada pelo constante encontro de mundos antagônicos: "O que muito me honra e engrandece é o fato de ser, na elite dos atores brasileiros, o único de formação rural, um caboclo que virou ator. E todo o meu esforço tem sido no sentido de servir minha gente, de não envergonhá-la e de dizer, a cada personagem: "Olha! Eu sou um de vocês!" Mesmo tendo sido Hamlet, Padre Antônio Vieira, Macbeth, Otelo... Tudo caboclo, como eu!".

19/08/2020 | Donfa News | donfanews.com.br | Geral

RS: Fórum Norte Gaúcho da Soja terá edição online

<https://donfanews.com.br/noticias/10059/rs-forum-norte-gaucha-da-soja-tera-edicao-online.html>

A sétima edição do Fórum Norte Gaúcho da Soja, neste ano, será realizada de forma online, devido à pandemia do novo coronavírus, e acontece de 26 a 28 de agosto, a partir das 19h, no canal de youtube do Fórum Norte Gaúcho. Além das palestras gravadas, que serão disponibilizadas no dia 28, haverá uma live em que os participantes poderão interagir e sanar dúvidas.

Para ter acesso ao conteúdo do evento basta acessar o link <https://bit.ly/youtubeforumnortegaucha> e inscrever-se no Canal. Ao se inscrever o participante deve ativar as notificações da página, clicando sobre o "sininho", a fim de ser avisado assim que os vídeos forem publicados.

Entre os temas que serão abordados nesta edição estão clima, mercado e viabilidade econômica da soja, manejo do solo, perspectivas para a próxima safra, doenças da cultura e manejo da soja.

O evento é promovido pelo Sindicato Rural de Getúlio Vargas; Associação Comercial, Cultural, Industrial, de Agropecuária e de Serviços de Getúlio Vargas; Prefeitura de Ipiranga do Sul; Emater/RS-Ascar, parceira da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr); Associação dos Engenheiros Agrônomos da Regional Getúlio Vargas e Centro Universitário Ideau (Unideau). São patrocinadores do evento a Olfar, Pionner, Sicredi, Banco do Brasil, Adubos Coxilha, Bayer, Intacta RR2 Pro, Roundup e Cotrijal.

Programação

Dia 26 agosto

19h

Palestra: "Lã Nina e os Impactos no Clima 2020/2021".

Palestrante: Estael Elisabete Kems Sias - Graduada em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas (1999) e Mestrado em Meteorologia pela Universidade de São Paulo (2003).

19h30min

Palestra: "Suas Escolhas e Decisões Enchem Mais o Graneleiro do que os Insumos que Utiliza".

Palestrante: Dejalma Zimmer - Doutor em Ciência e Tecnologia de Sementes e Pós-doutorado em Genética.

Dia 27 de Agosto

19h

Palestra: "Manejo Sustentável para Altos Rendimentos na Cultura da Soja"

Palestrante: Maurício de Bortoli.

Engenheiro agrônomo, gerente técnico da Sementes Aurora.

Bicampeão Nacional de produtividade no CESB categoria irrigada 2013/2019.

Campeão Região Sul de produtividade no CESB categoria sequeiro 2016.

19h30min

Palestra: "Controle de Doenças em Soja: Resultados de 2020 e Preparação para 2021".

Palestrante: Carlos Alberto Forcelini.

Engenheiro agrônomo, especialista em Microbiologia, mestre em Fitopatologia, doutor em Fitopatologia, professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF.

20h

Palestra: "Análise e Perspectivas do Mercado da Soja".

Palestrante: Antônio da Luz.

Economista, mestre em Economia e doutorando em Economia do Desenvolvimento pela PUC-RS, além de ser pós-graduado em Master Business Economics e também Derivativos Financeiros.

Dia 28 de Agosto

Live 19h

Palestra: "Manejo da Adubação da Soja com Ênfase no Equilíbrio Nutricional".

Palestrante: César de Castro.

Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1981), mestrado em Agropecuária Tropical pela Universidade Federal Rural da Amazônia (1991) e doutorado em Solos e Nutrição de Plantas pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (1999).

19/08/2020 | Grupo Independente | independente.com.br | Geral

Radialista morre vítima da Covid-19, em Torres

<https://independente.com.br/bayern-faz-3-a-0-no-lyon-e-decidira-champions-em-final-com-psg-de-neymar/>

O radialista e apresentador do Festival Internacional de Balonismo de Torres, Nelson Peres, de 67 anos, morreu vítima da Covid-19, nesta quarta-feira (19), no Hospital São Lucas, da PUCRS, em Porto Alegre. Diretor da Rádio Comunitária Cultural FM, de Torres, ele deixa esposa e um filho. Peres sofreu um infarto, no fim de julho, e se hospitalizou em Criciúma, em Santa Catarina, para um procedimento cirúrgico. A transferência para Porto Alegre ocorreu dias mais tarde. O local exato de infecção pelo novo coronavírus é desconhecido. Este é o sétimo óbito pela Covid-19 entre moradores de Torres, no Litoral Norte. A cidade já registra 613 casos da doença. A morte do radialista ainda não foi reconhecida pela Secretaria Estadual da Saúde. Fonte: Guaíba

19/08/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Pensando em investir? Conheça outras opções além da poupança

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/08/pensando-em-investir-conheca-outras-opcoes-alem-da-poupanca-cke0l68tq001a013gxxvxfnjj.html>

Juro menor diminui rentabilidade da caderneta, enquanto bolsa recebe mais investidores

Taxa Selic é referência para aplicações como a poupança Félix Zucco / Agência RBSCom a taxa Selic na mínima histórica, o rendimento de aplicações de renda fixa, como a caderneta de poupança, fica menor. Assim, cresce a procura por investimentos de renda variável. Prova disso é a alta na busca por ações de empresas na bolsa de valores, a B3.

Em julho, o número de contas mantidas por investidores gaúchos alcançou a marca de 157,2 mil. Representa avanço de 66,3% em

relação a dezembro de 2019 (94,5 mil).

Mas, antes de alterar radicalmente a carteira de investimentos pessoais, é recomendável ter cautela. O ideal é que cada pessoa avalie seus objetivos de vida e, a partir daí, busque mudanças, dizem especialistas.

Apesar da possibilidade de ganhos robustos, investir em ações também embute riscos. Em um dia, a bolsa pode subir bastante. Na sessão seguinte, cair em intensidade igual ou maior. Logo, buscar conhecimento e auxílio de profissionais especializados tende a ser útil.

Professor da PUCRS, o educador financeiro Leandro Rassier ressalta que aplicações de renda fixa, devido ao rendimento menor, servem mais como reserva para cobrir despesas no curto prazo - ou de emergência. Entre elas, parcelas da compra de um carro ou de um apartamento, por exemplo. Agora, se o investidor deseja ampliar os ganhos, a saída é mesmo destinar recursos para a renda variável, indica Rassier.

Nesse sentido, o especialista afirma que fundos de investimento multimercados servem como opção interessante. Essa modalidade pode reunir tanto aplicações de renda fixa quanto de variável, incluindo ações de empresas na bolsa. Seria uma espécie de caminho intermediário até modalidades de maior risco.

- Fundos multimercados são uma boa opção, porque podem unir renda fixa e variável. Os bancos ainda oferecem debêntures (títulos de crédito). Além disso, existem títulos públicos que dão retorno maior do que a poupança - relata Rassier.

O assessor de investimentos Adriano Severo, da Severo Educação Financeira, também enxerga nos fundos multimercados uma forma de iniciar a busca por ganhos superiores à renda fixa. O especialista sinaliza que diversificar aplicações representa dica adicional para preservar a saúde do bolso. Ou seja, o aconselhável é ter mais de uma opção de investimento na carteira, o que reduz riscos de perda.

- É sempre importante buscar a diversificação. As pessoas precisam conhecer investimentos. Quanto mais souberem sobre o assunto, mais alternativas elas vão ter - sublinha Severo.

Para entender a bolsa O que é a bolsa de valores?

É o espaço em que investidores podem comprar e vender ações de empresas. No Brasil, a bolsa que está em operação é a B3 (anteriormente chamada de Bovespa), com sede em São Paulo.

Como investir na bolsa?

É preciso que o interessado se cadastre em uma corretora registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Assim, pode abrir uma conta para iniciar as aplicações.

O que são as ações?

São pequenas partes de uma empresa. Ao abrir seu capital, uma companhia o divide em várias ações, oferecidas na bolsa a possíveis investidores. Quanto mais papéis eles comprarem, maior será a parcela na empresa.

Quais são os tipos de ações?

-Ordinárias: dão direito a voto em assembleias que debatem os rumos das empresas.

-Preferenciais: não concedem direito a voto em assembleias, mas garantem preferência no recebimento de dividendos - parcelas do lucro das companhias.

Há valor mínimo de investimento?

Não há valor mínimo. A quantia varia em cada caso, dependendo, por exemplo, do preço das ações de cada empresa.

O que é o índice Ibovespa?

É o principal índice da bolsa. Sua variação é calculada com base no desempenho das ações de grandes empresas listadas no mercado brasileiro. Quando se diz que a bolsa teve alta de 1% ao final de uma sessão, é porque o valor do Ibovespa, em pontos, também aumentou 1%.

Há riscos nos investimentos?

Sim. Investir na bolsa tem riscos. Ações de empresas podem resultar em maiores rendimentos do que opções de renda fixa, como a poupança, mas também há chance de perdas. Por quê? Em um dia, os papéis de uma companhia podem registrar alta expressiva e, na sessão seguinte, cair em igual magnitude. O sobe e desce é conhecido como volatilidade.

19/08/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Em um ano, dobra número de investidores gaúchos na bolsa de valores

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/08/em-um-ano-dobra-numero-de-investidores-gauchos-na-bolsa-de-valores-cke0knste0014013grseycn4d.html>

Com juro em baixa, volume de contas na B3 pulou de 71,3 mil em julho de 2019 para 157,2 mil no mês passado

registra alta no número de investidores NELSON ALMEIDA / AFP Estimulada pelo juro básico na mínima histórica, a procura por aplicações na bolsa de valores brasileira, a B3, segue em disparada durante a pandemia. Em julho, o número de contas mantidas por investidores gaúchos alcançou a marca de 157,2 mil. Representa alta de 66,3% em relação a dezembro de 2019 (94,5 mil).

Ou seja, ao longo dos últimos sete meses, o Rio Grande do Sul foi responsável por quase 62,7 mil novos registros. A marca é similar à capacidade de um estádio como a Arena do Grêmio (60,5 mil lugares).

Na comparação com julho do ano passado (71,3 mil), o número mais do que dobrou, com elevação de 120,5%. Segundo a B3, o Estado é o quarto com mais investidores. Está atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Os números levam em conta CPFs cadastrados nas corretoras, responsáveis por intermediar a compra e venda de ações de empresas na B3. Isso significa que a mesma pessoa física pode ser contabilizada mais de uma vez caso tenha vínculo com mais de uma agente financeira.

A alta verificada entre os gaúchos espelha o cenário nacional. Em julho, o número de investidores chegou a 2,8 milhões no país. Corresponde a avanço de 68,2% em relação a dezembro. Ou seja, houve cerca de 1,1 milhão de novos registros ao longo de 2020.

O crescimento coincide com o ciclo de cortes na taxa básica de juro. Neste mês, a Selic voltou a cair, atingindo a marca de 2% ao ano. Em 2016, antes de o Banco Central (BC) retomar as reduções, a taxa estava em 14,25%.

O juro na mínima histórica tem reflexos diretos nos investimentos pessoais, porque diminui o retorno de aplicações de renda fixa, como é o caso da caderneta de poupança. Nesse cenário, opções de renda variável, como compra e venda de ações na bolsa, tendem a atrair mais interessados, com a chance de ganhos superiores.

- As pessoas estão buscando maior rentabilidade - pontua o educador financeiro Leandro Rassier, professor da PUCRS.

Apesar da possibilidade de ganhos robustos, investir em ações também embute riscos. Em um dia, a bolsa pode subir bastante. Na sessão seguinte, cair em intensidade igual ou maior. Logo, buscar conhecimento e auxílio de profissionais especializados tende a ser

útil.

- Antes, investidores tinham segurança e retorno na renda fixa. Era o melhor dos mundos. Isso muda com a Selic em 2% ao ano - afirma Denilson Alencastro, economista-chefe da Geral Asset.

Outro fator apontado como responsável por levar mais gente à bolsa é a publicação de conteúdos sobre o mercado financeiro na internet. Na visão de especialistas, esse fenômeno tende a despertar a atenção de grupos como os jovens.

Conforme a B3, pessoas com 26 a 35 anos representavam 33,7% dos investidores na bolsa em julho, o que corresponde a 952,8 mil registros. É a faixa etária mais volumosa no mercado brasileiro.

- Existe muito conhecimento divulgado de forma gratuita na internet. Muitas pessoas não conheciam a bolsa. A partir do momento em que o retorno da renda fixa caiu, passaram a buscar novas alternativas - diz Adriano Severo, assessor de investimentos da Severo Educação Financeira.

Formado em Contabilidade, Stefan Hasse de Sousa, 29 anos, faz parte do grupo que migrou recentemente para a bolsa. A decisão ocorreu após o morador de São Paulo pesquisar sobre a compra e venda de ações de empresas.

- Antes, para ser sincero, tinha um pouco de preguiça. Deixava de lado o assunto. Mas aí percebi que alguns amigos estavam com um bom retorno e passei a me interessar mais. A ideia é seguir na bolsa e aumentar minha participação - relata o investidor, que viveu dos seis aos 24 anos em Porto Alegre.

Nesta terça-feira (18), o índice Ibovespa, que reflete a variação das principais ações na B3, fechou em alta de 2,48%, aos 102.065 pontos. A sinalização de que o ministro da Economia, Paulo Guedes, permanecerá no cargo trouxe alívio ao mercado.

Para entenderO que é a bolsa de valores?

É o espaço em que investidores podem comprar e vender ações de empresas. No Brasil, a bolsa que está em operação é a B3 (anteriormente chamada de Bovespa), com sede em São Paulo.

Como investir na bolsa?

É preciso que o interessado se cadastre em uma corretora registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Assim, pode abrir uma conta para iniciar as aplicações.

O que são as ações?

São pequenas partes de uma empresa. Ao abrir seu capital, uma companhia o divide em várias ações, oferecidas na bolsa a possíveis investidores. Quanto mais papéis eles comprarem, maior será a parcela na empresa.

Quais são os tipos de ações?

-Ordinárias: dão direito a voto em assembleias que debatem os rumos das empresas.

-Preferenciais: não concedem direito a voto em assembleias, mas garantem preferência no recebimento de dividendos - parcelas do lucro das companhias.

Há valor mínimo de investimento?

Não há valor mínimo. A quantia varia em cada caso, dependendo, por exemplo, do preço das ações de cada empresa.

O que é o índice Ibovespa?

É o principal índice da bolsa. Sua variação é calculada com base no desempenho das ações de grandes empresas listadas no mercado brasileiro. Quando se diz que a bolsa teve alta de 1% ao final de uma sessão, é porque o valor do Ibovespa, em pontos, também aumentou 1%.

Há riscos nos investimentos?

Sim. Investir na bolsa tem riscos. Ações de empresas podem resultar em maiores rendimentos do que opções de renda fixa, como a poupança, mas também há chance de perdas. Por quê? Em um dia, os papéis de uma companhia podem registrar alta expressiva e, na sessão seguinte, cair em igual magnitude. O sobe e desce é conhecido como volatilidade.

19/08/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Renda básica é uma questão de educação

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/08/renda-basica-e-uma-questao-de-educacao-cke1h4zc10036013gzd0svsmn.html>

A pandemia escancarou a desigualdade e combatê-la é imperativo, defendem pesquisadores

Urgência

: fila para receber o auxílio emergencial em Porto AlegreRonaldo Bernardi / Agencia RBSPor Cesar Paz

Empreendedor, professor da Unisinos

Gustavo Borba

Professor e pesquisador da Unisinos

Jorge Audy

Professor e pesquisador da PUCRS

Um dos grandes desafios da humanidade está relacionado à questão da desigualdade social, potencializada hoje pela pandemia do coronavírus. A esperança de que o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas criasse soluções para a redução da pobreza e automaticamente se traduzisse em mais oportunidades para os excluídos não se confirmou. Em nosso país, esse processo de aceleração das desigualdades se torna ainda mais evidente no acesso à saúde, ao trabalho e à educação.

Tomando como exemplo a área de educação, podemos perceber que uma parcela da sociedade foi afastada do processo de aprendizagem formal. Isso sem abordar a questão da qualidade do ensino. Milhões de jovens nas escolas públicas ficaram sem aulas, sem atividades de recreação e até mesmo sem alimentação neste período mais agudo da pandemia. Se entendermos a educação como o mais poderoso mecanismo de inserção e mobilidade social, a situação atual, somada aos já antigos problemas de qualidade do sistema de educação brasileiro, temos como resultado a redução do acesso e a diminuição da qualidade do ensino oferecido aos jovens.

Essa potencial aceleração da desigualdade na educação afeta diretamente a inserção desses jovens, como cidadãos, na sociedade. Afeta não somente a sua inserção, mas também limita suas possibilidades de mobilidade social, conceito proposto pelo sociólogo Pitirim Sorokin no início do século passado. A educação é um fator fundamental para os movimentos verticais, em termos de mobilidade social, entretanto, o tamanho dos degraus, definido em função da renda, é também um desafio para cada um que busca uma ascensão. Quanto mais alto o degrau, mais difícil a transposição.

Se tivermos uma sociedade mais igualitária em termos de renda, a tendência é a redução no tamanho dos degraus, e a possibilidade de ascensão de mais pessoas. Nesse contexto, discute-se a ideia de renda mínima (basic income). Na pandemia, o debate sobre renda básica universal se ampliou, e começa a surgir um movimento independente de bandeiras políticas, de direita ou de esquerda, avançando para uma perspectiva de geração de riqueza - a partir da distribuição de riqueza.

No dia 10 de julho, a revista Nature publicou um artigo descrevendo o modelo espanhol, que está realizando pagamentos mensais que chegam a 1 mil euros para as famílias mais pobres daquele país, podendo atingir 850 mil famílias. Segundo André Torreta, especialista em consumo de classes C e D, no Brasil, neste momento, há propostas de projetos, que poderíamos classificar como programas de renda mínima, em cidades tão distintas como Araraquara (SP), Lorena (SP), Porto Alegre (RS), Alhandra (PB) e Rio das Ostras (RJ).

Sem dúvida, o acesso à educação de qualidade como um bem público, como um direito das pessoas, é fator fundamental para a redução das desigualdades e a geração de condições de equidade no processo de desenvolvimento profissional, além da formação para a cidadania. Assim como a possibilidade de distribuição de uma renda mínima para os mais pobres pode permitir uma dinâmica social, desde que sejam criados alguns gatilhos para que o consumo seja local, e a moeda gire, preferencialmente, dentro das comunidades.

AA educação é a mais poderosa e transformadora ação que uma pessoa pode vivenciar. Da mesma forma, a distribuição de renda é um fator adicional importante para a construção de uma desejada redução da pobreza e dinâmica social. Nesse sentido, a educação é a mais poderosa e transformadora ação que uma pessoa pode vivenciar. Acesso à educação (com efeitos de longo prazo) e renda (com efeitos de curtos prazos) são fatores preponderantes para a redução das desigualdades. Da mesma forma, a distribuição de renda é um fator adicional importante para a construção de uma desejada redução da pobreza e dinâmica social.

Só com um debate aberto e inclusivo sobre os temas centrais que atacam a desigualdade encontraremos caminhos para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. Em meio a esta pandemia, que nos expôs de forma cristalina essa situação, é preciso refletirmos e agirmos de forma efetiva, independentemente de nossas visões políticas e de mundo, visando a transformarmos junto essa realidade.

19/08/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Fortalecimento da gestão, inclusão digital e necessidade de manter o vínculo com as escolas: os efeitos da pandemia na educação

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/08/fortalecimento-da-gestao-inclusao-digital-e-necessidade-de-manter-o-vinculo-com-as-escolas-os-efeitos-da-pandemia-na-educacao-cke1j2hno000401472acviydy.html>

Presidente-executiva do Todos Pela Educação e reitor da PUCRS analisaram o cenário da área e projetaram como será o futuro pós-crise sanitária

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Evilázio Teixeira, e a presidente-executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz, debateram, nesta quarta-feira (19), o cenário da educação no país em meio à pandemia de coronavírus, no quadro Painel Atualidade, na Rádio Gaúcha. Impactos da crise sanitária, o futuro pós-pandemia, a necessidade de melhoria em gestão e a preocupação com a baixa procura por licenciatura em algumas áreas estão entre os temas que dominaram o encontro.

Nas quartas-feiras, o quadro dentro do programa Gaúcha Atualidade ouviu representantes de setores econômicos para provocar o debate e estimular a busca por alternativas para a diminuição do impacto negativo causado pela pandemia.

O que é o Painel Atualidade?

Trata-se de um novo quadro semanal dentro do Gaúcha Atualidade, que pretende provocar o debate e estimular a busca por alternativas que ajudem a minimizar o impacto negativo da crise do coronavírus na economia do Rio Grande do Sul. A iniciativa faz parte do projeto de Jornalismo de Soluções proposto pelo Grupo RBS, que busca o debate para enfrentar e resolver os problemas diagnosticados.

Fundada em 1931, a PUCRS está entre as mais tradicionais instituições de Ensino Superior do país. O Todos Pela Educação é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que atua desde 2006 para impulsionar "a qualidade e a equidade da educação básica no país".

Educação em meio à pandemia - Esse recurso a mais vindo do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação

Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) vai ser fundamental neste período pós-pandemia e acho que é o grande destaque positivo da educação neste ano. Outro ponto positivo foi uma flexibilização maior, a busca por soluções mais inovadoras, o fortalecimento da gestão em muitas localidades. Obviamente, isso não aconteceu em todas as secretarias estaduais e municipais de Educação, mas a própria pandemia forçou a gestão educacional a ser melhor. Isso aconteceu bem fortemente. O que me angustia e preocupa? Os efeitos da pandemia na educação são brutais. A gente tem um dado que no mês de férias de 30 dias a gente tem uma perda de aprendizagem entre 30% e 50% em relação ao ano anterior. Imagina, a gente já vai entrar no sexto mês de aulas suspensas. Então, o impacto disso é brutal. A educação é um processo cumulativo. Não é simplesmente uma pausa e depois a gente retoma. É muito complicado o que está acontecendo agora. E a evasão, que também é um ponto que tem me angustiado e preocupado bastante. A tendência é de ter uma evasão muito grande, alunos desistindo da escola, desistindo de retornar - afirmou a presidente-executiva do Todos Pela Educação.

Mudanças no Ensino Superior- Sobre o ponto de vista do Ensino Superior, acho que estamos hoje no encontro de águas, que mais do que nunca requer de cada um de nós um pensamento adaptativo. Do ponto de vista da PUCRS, posso falar mais com causa, e também em conversas com muitos reitores do Brasil, do Rio Grande do Sul e de associações das quais nós fazemos parte, tivemos um avanço fundamental desde o início, quando começou a pandemia, lá no dia 17 de março. Em três dias, a universidade passou por um processo de transformação talvez sem igual em toda a sua história. O que muda no meu modo de ver, desde o ponto de vista do estudante universitário, e é isso que nós estamos tentando fazer aqui na PUCRS? Um aspecto para mim que é fundamental é percebermos que, no Ensino Superior, cada vez mais temos que colocar a centralidade na aprendizagem e no protagonismo do estudante. Diria que a pandemia meio que induz ou força o estudante a desenvolver algumas capacidades comportamentais talvez com mais velocidade que essa dimensão da adaptabilidade e também da resolução de problemas complexos - destacou o reitor da PUCRS.

Inclusão- A PUCRS migrou muito rapidamente para o modelo online. Acho que nós antecipamos o futuro. Esse já era um caminho sem volta das nossas organizações. Dentro do nossos planejamentos, a pandemia meio que nos forçou a darmos um passo em um curto espaço de tempo. Aquilo que imaginávamos fazer em 2022, antecipamos para 2020 - complementou Teixeira.

Reforçar a gestãoO Fundeb é um vetor nessa direção (de superar as desigualdades), mas obviamente não resolve totalmente. Tem um lado muito fundamental, e talvez até mais importante, que é a gestão. O que é gestão? Gestão é você saber alocar esses recursos nas áreas, nas políticas corretas. Saber fazer a formulação dessas políticas. Tem muitas políticas mal formuladas, mal modeladas que atacam mal o problema, que vão na direção oposta. Às vezes, a intenção até é boa, mas acaba indo na direção oposta. A gente precisa realmente instalar essa capacidade no Brasil. A gente vem melhorando, é uma melhoria lenta, mas vai ser essa gestão que vai fazer com que a gente tenha qualquer tipo de chance de melhorar os resultados educacionais, destacando a necessidade de investimentos e políticas públicas voltadas para a primeira infância e para os professores - ressaltou Priscila.

Futuro da educação pública- A gente vai ter uma queda de orçamento disponível para educação, a gente vai ter um aumento da demanda, porque a gente está falando aqui de ações extras que essas redes terão de realizar para poder realmente ter um resultado. Acredito que muita rede não vai conseguir fazer isso. Mas tem de ter os EPIs, os procedimentos sanitários para poder preservar a saúde dos alunos, mesmo aí no tempo de transição. A gente tem de falar em avaliação, em nova formação de professores. A gente está falando de recuperação e reforço. Alguns Estados, inclusive, já estão falando em quarto ano do Ensino Médio para poder compensar esse tempo perdido. Então, a pressão por investimento é maior, os recursos vão ficar menores e a gente ainda tem esse fenômeno que é a migração de alunos da rede privada para a rede pública. Então, de novo, é uma situação de altíssima pressão em cima da gestão educacional - salientou a presidente-executiva do Todos pela Educação

Falta de interesse por áreas de formação- No que se refere às licenciaturas, se não investirmos pesadamente na formação de professores para séries iniciais, Ensino Fundamental e Médio, em pouquíssimos anos não teremos mais professores de algumas áreas no Estado do Rio Grande do Sul e talvez no Brasil. Áreas como matemática, física, química. Isso é efetivamente uma lacuna muito grande. No que se refere à universidade, temos hoje todo um programa de incentivos para essas áreas, mas posso lhe dizer o seguinte: o número de estudantes que optam por essas áreas é muito pequeno. Precisamos de uma política pública para essas questões da licenciatura. Nós, como universidades comunitárias, temos uma grande contribuição para dar, mas não temos como fazer isso sozinhos. Temos muitas vagas, damos bolsas, incentivos, mas não temos alunos que estejam optando por ser futuros professores - alertou o reitor da PUCRS.

Manter o vínculo com a escola- Não deixe o seu filho não voltar para a escola. Tenho visto muita família desistindo, colocando só

para o ano que vem, vamos acompanhar, vamos ver quando vai ser possível ter esse retorno às aulas, obviamente quando a pandemia estiver em um patamar muito mais baixo, com todas as medidas sanitárias. É muito importante a gente não tirar o vínculo dos nossos filhos, dos alunos, das crianças e dos jovens do Brasil com a escola e com a aprendizagem. A escola do seu filho não está com atividades remotas, não tem nenhum tipo de incentivo a aprender? Sei que é muito difícil, principalmente para quem trabalha, para as mães que tem escolaridade menor, mas vamos buscar. A gente precisa buscar, esse período é muito importante. A participação da família é fundamental. Não estou querendo colocar aqui uma carga a mais. Sei o quanto isso é difícil, mas esse vínculo com a aprendizagem, de cada vez aprender mais, é importante. Quanto mais essas crianças, esses jovens ficarem alheios à aprendizagem, mais difícil vai ser essa retomada. Então, buscar documentários, leituras, ir atrás de algum tipo de incentivo cognitivo é muito importante. E o mais fundamental, cobrar das autoridades públicas ação à altura do que a gente está vivendo - disse Priscila.

Inclusão no Ensino Superior- Estamos aguardando que o governo possa oferecer para instituições da nossa natureza alguns programas que ajudem. Precisamos aumentar e incluir mais essa juventude no Ensino Superior. Os nossos indicadores em nível de Brasil são muito pequenos Apenas 17% dos jovens de 17 a 24 anos têm acesso a Ensino Superior no Brasil. Isso nós precisamos melhorar muito, que é a inclusão de acesso. Procuramos fazer o máximo possível, desde programas internos, de incentivos. Vamos ver o que vem pela frente. Esse é um desafio constante - pontuou Teixeira.

19/08/2020 | Investimentos e Notícias | investimentosnoticias.com.br | Geral

Como irão sobreviver as empresas que possuem restrições financeiras

<http://investimentosnoticias.com.br/noticias/artigos-especiais/como-irao-sobreviver-as-empresas-que-possuem-restricoes-financeiras>

Governo precisa fazer com que os créditos bancários cheguem também às empresas em recuperação judicial e àquelas que já estavam com dificuldades em honrar seus débitos tributários. Do contrário, haverá uma onda de falências pelo país.

De repente nos vimos diante de um cenário jamais visto pelas novas gerações brasileiras e mundiais, na qual em menos de cento e vinte dias o mundo paralisou e se ajoelhou perante uma doença denominada de COVID-19, ocasionada por uma variação do vírus corona.

Comprovado por vários países, e também pelo Brasil, o isolamento social foi e é considerado o melhor remédio disponível extremamente necessário para barrar o contágio da referida doença e também o remédio necessário para que o nosso sistema de saúde se preparasse para a pandemia do novo coronavírus, não se colapsando ao receber mais pacientes que suporta.

Entretanto, face a isso, empresários de pequeno, médio e grande porte tiveram que cerrar as portas de seus estabelecimentos físicos, expandindo modalidades de trabalho como o "delivery" e o "home office", ocasionando com isso a dispensa de muitos de seus colaboradores.

Pelo que nos parece, o mundo está empenhado em controlar a pandemia da COVID-19 com boas expectativas no campo da ciência; mas, ao mesmo tempo, estamos criando um outro vírus, também de terríveis consequências mundiais, que é a corrosão da economia mundial.

Países de economias fortes já estão projetando grandes perdas econômicas. A China, o até então chamado tigre asiático, já informou que seu crescimento em 2020 será de apenas 2,3%, quando se esperava um crescimento em torno de 9% a 10%. No Brasil, foi projetado um crescimento negativo para 2020 da ordem de -5,5%.

Trata-se de um verdadeiro desastre mundial!

Com isso, criou-se um efeito devastador em todo o planeta. Bancos e instituições fomentadoras imediatamente cortaram todas as suas linhas de crédito; clientes cancelaram pedidos; indústrias suspenderam suas produções; importadores e exportadores derrubaram suas operações.

Todas as empresas estão suportando grandes prejuízos financeiros e econômicos, não tendo como arcar com os custos de suas operações.

Estamos verificando pelo mundo afora que os Governos estão tomando todas as providências necessárias por meio de seus Bancos Centrais, a fim de mitigar ao máximo possível a crise econômica que já se apresenta, auxiliando as pessoas físicas menos favorecidas, mas também as empresas e empresários de todas as linhagens.

Aqui no Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou a abertura de linhas de crédito para capital de giro na ordem de R\$ 40 bilhões, sem se falar em linhas de crédito abertas pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Pandemia acentuou situação de empresas que já estavam em dificuldades

Entretanto, apesar de toda a propaganda governamental no sentido de que está ajudando as empresas brasileiras, essas linhas de crédito estão todas represadas nos bancos repassadores e infelizmente não estão sendo cedidas para as empresas que já estavam em crise antes da pandemia, fato que se agravou consideravelmente com a situação atual.

Estamos falando aqui da maioria das empresas brasileiras que possuem restrições creditícias; bem como também do grande número de empresas brasileiras que possuem pendências tributárias para com os governos federal, estadual e/ou municipal; e, ainda, também me refiro às empresas brasileiras que se encontram em processo de recuperação judicial.

Naturalmente, todas essas empresas estão sem obter linhas de crédito com os bancos, pela sua taxa de inadimplência, por estarem protestadas e negativadas e, pasmem, por estarem em recuperação judicial nos termos da LEI Nº 11.101, de 9 de FEVEREIRO de 2005, a chamada Lei de Recuperação e Falências.

As empresas em recuperação judicial, que normalmente já não possuíam crédito financeiro por carregarem o estigma de estarem em um processo infeccioso de recuperação judicial estão agora sofrendo os grandes dissabores de uma política governamental que não as protege.

Pelo que viemos acompanhando, até agora nenhuma medida foi anunciada pelo Governo Federal no sentido de proteger ou até mesmo ajudar essas empresas, as quais - não se assustem, constitui a maior parte das empresas brasileiras. Ao conversar com clientes e amigos, percebemos, na prática, que este crédito não está sendo concedido.

Não se pode permitir que em um momento de crise como este, que assola todo o mundo, as empresas que se encontram negativas ou até mesmo em recuperação judicial, mais vulneráveis que as demais, sejam esquecidas pelas nossas Autoridades Governamentais.

Nenhuma empresa que possua alguma restrição cadastral, possua débitos tributários ou que esteja em recuperação judicial não estão obtendo acesso às linhas de crédito anunciadas pelo Governo Federal. Qualquer manifestação em sentido contrário é uma verdadeira mentira!

O Governo Federal, sob pena de ver várias empresas fadarem ao insucesso, precisa disponibilizar créditos específicos para esses tipos de empresa, ou até mesmo liberar os Bancos a disponibilizarem linhas de crédito, do contrário assistirá a uma onda de falências por todo o país pela falta de assistência.

Estamos em um estado de exceção

Não é o momento de se discriminar esse tipo de empresa que se encontra em dificuldades financeiras. Afinal, estes negócios não chegaram a esse ponto por sua culpa exclusiva, mas sim pelo excesso de tributos e de juros escorchantes.

O Governo Federal precisa entender que essas empresas, embora possuam restrições cadastrais, dívidas tributárias ou se encontrem em recuperação judicial, ainda fazem cumprir com sua função social, gerando empregos, fomentando a economia, pagando alguns tributos, fornecendo serviços e produtos. E, por isso, mesmo com a crise da COVID-19, merecem toda atenção e cuidado, pois, caso em contrário, terão muitas mortes empresariais em seu colo, sem se falar no desemprego de pessoas que tal fato acarretará.

Por aqui, esperamos que a promessa do presidente, feita esta semana, se realize e que a segunda rodada de empréstimos do

Pronampe - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, seja liberada e que efetivamente este crédito chegue aos empresários que realmente precisam, preservando-se assim, empregos, a manutenção de nossa economia e o emprego de muitos trabalhadores do país.

Dalmar Pimenta é advogado e trabalha com assistência jurídica a pequenas, médias e grandes empresas desde 1985. É Mestre em Direito Empresarial pela Faculdade de Direito Milton Campos, Pós-Graduado em Direito Processual Civil pela Puc/RS e Pós-Graduado em Direito de Empresas pelo Ibmec Business School. Como advogado tributarista, é Sócio Fundador e Conselheiro da Associação Brasileira de Consultores Tributários (ABCT) Seccional de Minas Gerais. Sócio Fundador da Associação Brasileira de Direito Tributário - Abradt, Vogal da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais e ex-professor de Direito Tributário da Universidade de Itaúna, Faculdade Milton Campos, Unileste/Coronel Fabriciano e da Univale em Governador Valadares.

19/08/2020 | Jornal Gazeta Regional | jornalgazeta.com.br | Geral

ACISAP realiza Live com Greta Paz - Forbes under 30

<http://jornalgazeta.com.br/acisap-realiza-live-com-greta-paz-forbes-under-30/>

A ACISAP mantendo o seu propósito de trazer conteúdos relevantes pra associados e comunidade, realizará uma Live com Greta Paz sobre o tema Empreendedorismo Feminino.

Formada em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com especialização em broadcast journalism pela New York Film Academy, Greta é uma das fundadoras e CEO da Eyxo, já tendo trabalhado com empresas como GNT, Tramontina, Unisinos, YouCom e 99.

Em seu histórico, em abril de 2013, Greta fundou sua primeira empresa voltada à estratégia de comunicação com foco no Youtube, a MPQuatro. Cinco anos depois, criou a Eyxo, focando em experiência de conteúdo, contando histórias de marcas. Hoje, a empresa atua em dois polos: Porto Alegre e São Paulo, e tem como clientes Unilever, 99, O Boticário, ESPN, Banco 24 Horas e John Deere, dentre outros.

Com a empresa Eyxo Estratégias de Inovação, Greta recebeu recentemente a certificação internacional de empresas pertencentes ao 'Sistema B', que é dado a organizações que tem em seu trabalho uma responsabilidade social elevadíssima e por isso prestam um impacto positivo na sociedade.

Greta Paz aparece na lista 'Under 30' da Forbes - Jornalista é tida como uma das jovens mais promissoras do País pela publicação.

A Live será transmitida pela plataforma do Youtube e Fabebook da ACISAP, na próxima quinta-feira, dia 27 de agosto, a partir das 19:30 horas.

Apoiadores: Óptica e Relojoaria Santa Rosa; Advogada Sandra Carpenedo Tomasi; Casa Treter; Fema; Espaço de Festas Jjubah; Academia Physicus; Hintz e Zimmermann Corredora de Seguros; Eidt Odontologia; Somma Contabilidade e Assessoria e Brphonia

19/08/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Educação feita através de esforços múltiplos

https://www.jornalnh.com.br/noticias/ser_educacao/2020/08/18/educacao-feita-atraves-de-esforcos-multiplos.html

Em tempos de pandemia e distanciamento controlado, os desafios do ensino sem aulas presenciais têm sido comuns para educadores que buscam maneiras de driblar as adversidades e garantir o aprendizado de alunos. Olá leitor, tudo bem?

Estabelecer uma relação de ensino entre aluno e professor, em tempos de educação remota, tem sido um grande desafio para educadores e gestores, que se veem diante de questões como a capacitação profissional para o ambiente digital e transposição do mundo físico da escola para o virtual. Outro gargalo comum às realidades escolares evidenciado no painel "Os desafios da educação em tempos de pandemia", ontem, foi a falta de socialização, que desencadeia em dificuldade de aprendizado para alguns estudantes,

e de espaço apropriado em casa para estudar, atrapalhando a atenção na hora das atividades. O bate-papo faz parte do projeto Ser Educação, promovido pelo Grupo Sinos com patrocínio master da PUCRS, Instituto Ivoti e Sicredi Pioneira RS, patrocínio do Colégio Espírito Santo, Marista Pio XII, IENH, Liberato, Uninter, Unopar e apoio de Universidade Feevale e Faccat.

Mediado pelo jornalista João Carlos Ávila, o debate, transmitido ao vivo pelas redes sociais dos jornais do Grupo Sinos e Rádio ABC 103.3, teve a presença do presidente do Conselho de Administração da Sicredi Pioneira RS, Tiago Schmidt, que compartilhou sua experiência com os filhos de 10 e 14 anos. "São diferentes gerações de pais, professores e alunos vivendo a mesma pandemia. Todos se adaptando diante deste novo cenário."

Desafios

A diretora do Colégio Marista Pio XII, Katia Antonioli, ressaltou que a figura do professor nunca foi tão valorizada. "Temos recebido esse retorno das famílias. Estamos fazendo aulas síncronas, atendimento individualizado, pois sabemos a importância da socialização. Teremos que lidar com os lapsos que virão desse distanciamento físico." Professor da Uninter, Elton Schneider destacou que os alunos não foram preparados para esse novo formato de aula. "Demoramos cerca de dois anos preparando um curso a distância até lançá-lo, mas agora não tivemos tempo. Estamos tentando achar a melhor forma de enfrentar a pandemia."

Ávila mediando debate com Ramon Fernando Hans, Dóris Gerber e Déborah Cassel Foto: GES

Em outro bloco, Katia Antonioli e Tiago Schmidt compartilharam experiências Foto: GES

Irmã Maria Sônia Muller Foto: GES

Débora Conforto Foto: GES

Elton Schneider Foto: GES

A importância de manter o vínculo

A coordenadora de Graduação Online da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Débora Conforto, disse que a instituição está investindo em formação continuada de sua equipe, a fim de capacitá-los para o ensino mediado pela tecnologia. "Digo que estamos vivendo um isolamento físico, mas não social. Por isso, a universidade deixou aberto todos os seus canais de comunicação e escutou muito o estudante."

A vice-diretora da Educação Básica e coordenadora da Unidade Fundação Evangélica, Déborah Cassel, pontuou que o foco da IENH está em desenvolver atividades com diferentes plataformas, de acordo com a faixa etária de cada aluno. "Estamos fazendo encontros nas sextas-feiras à tarde para socializar, conversar sobre outros temas, como culinária, filmes, no intuito de manter o vínculo."

Diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, a Irmã Maria Sônia Muller também salientou as ações que a escola está fazendo no intuito de aproximar alunos, professores e familiares. "Temos roda de leitura, faremos drive-thru de entrega de caderno para os pequenos, do jardim de infância, e estamos fazendo campanhas para ajudar os necessitados, que envolvem todos os alunos."

Readaptação tecnológica

A diretora do Ensino Superior do Instituto Ivoti, Dóris Gerber, sublinhou que o aprendizado em relação ao uso das tecnologias teve que ser acelerado. "Na nossa instituição, nós já tínhamos todas as plataformas instaladas, mas a gente estava com uma resistência do quadro de professores para utilizar as ferramentas digitais com mais frequência na educação. Nossos professores tiveram que se preparar muito bem para dar conta desse desafio que é o ensino, mas vemos com alegria que eles estão dando conta dessa grande demanda, tanto no ensino infantil como no superior."

Com a participação de todos

O diretor da Fundação Liberato, Ramon Fernando Hans, destacou a ajuda mútua que existe entre professor, aluno e família. "Muitos

alunos nos ensinam. Há pais que participam da aula, opinam. A escola entrou nas casas e a participação está dando retorno. Por isso, nós estávamos relutantes, mas vamos ter a Mostratec este ano, mas virtual, em dezembro, porque foi uma demanda dos próprios alunos. Eles querem ter a oportunidade de interagir com os colegas e desenvolver os seus projetos em casa, por isso a feira vai acontecer." O evento será de 9 a 11 de dezembro.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Educação feita com esforços múltiplos em tempos de pandemia e distanciamento controlado

https://www.jornalnh.com.br/noticias/ser_educacao/2020/08/19/educacao-feita-com-esforcos-multiplos-em-tempos-de-pandemia-e-distanciamento-controlado.html

Estabelecer uma relação de ensino entre aluno e professor, em tempos de educação remota, tem sido um grande desafio para educadores e gestores, que se veem diante de questões como a capacitação profissional para o ambiente digital e transposição do mundo físico da escola para o virtual. Outro gargalo comum às realidades escolares evidenciado no painel "Os desafios da educação em tempos de pandemia" na terça-feira (18) foi a falta de socialização, que desencadeia em dificuldade de aprendizado para alguns estudantes, e de espaço apropriado em casa para estudar, atrapalhando a atenção na hora das atividades.

Leia também Cursos de informática gratuitos estão com inscrições abertas

Desafios da educação durante a pandemia são tema de painel

MEC disponibilizará internet a alunos de universidades federais

Educação feita com esforços múltiplos em tempos de pandemia e distanciamento controlado

O bate-papo faz parte do projeto Ser Educação, promovido pelo Grupo Sinos com patrocínio master da PUCRS, Instituto Ivoti e Sicredi Pioneira RS, patrocínio do Colégio Espírito Santo, Marista Pio XII, IENH, Liberato, Uninter, Unopar e apoio de Universidade Feevale e Faccat. Mediado pelo jornalista João Carlos Ávila, o debate, transmitido ao vivo pelas redes sociais dos jornais do Grupo Sinos e Rádio ABC 103.3, teve a presença do presidente do Conselho de Administração da Sicredi Pioneira RS, Tiago Schmidt, que compartilhou sua experiência com os filhos de 10 e 14 anos. "São diferentes gerações de pais, professores e alunos vivendo a mesma pandemia. Todos se adaptando diante deste novo cenário."

A diretora do Colégio Marista Pio XII, Katia Antonioli, ressaltou que a figura do professor nunca foi tão valorizada. "Temos recebido esse retorno das famílias. Estamos fazendo aulas síncronas, atendimento individualizado, pois sabemos a importância da socialização. Teremos que lidar com os lapsos que virão desse distanciamento físico." Professor da Uninter, Elton Schneider destacou que os alunos não foram preparados para esse novo formato de aula. "Demoramos cerca de dois anos preparando um curso a distância até lançá-lo, mas agora não tivemos tempo. Estamos tentando achar a melhor forma de enfrentar a pandemia."

Ávila mediando debate com Ramon Fernando Hans, Dóris Gerber e Déborah Cassel Foto: GES

Em outro bloco, Katia Antonioli e Tiago Schmidt compartilharam experiências Foto: GES

Irmã Maria Sônia Muller Foto: GES

Débora Conforto Foto: GES

Elton Schneider Foto: GES

A importância de manter o vínculo

A coordenadora de Graduação Online da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Débora Conforto, disse que a instituição está investindo em formação continuada de sua equipe, a fim de capacitá-los para o ensino mediado pela tecnologia. "Digo que estamos vivendo um isolamento físico, mas não social. Por isso, a universidade deixou aberto todos os seus canais de comunicação e escutou muito o estudante."

A vice-diretora da Educação Básica e coordenadora da Unidade Fundação Evangélica, Déborah Cassel, pontuou que o foco da IENH está em desenvolver atividades com diferentes plataformas, de acordo com a faixa etária de cada aluno. "Estamos fazendo encontros nas sextas-feiras à tarde para socializar, conversar sobre outros temas, como culinária, filmes, no intuito de manter o vínculo."

Diretora do Colégio Espírito Santo, de Canoas, a Irmã Maria Sônia Muller também salientou as ações que a escola está fazendo no intuito de aproximar alunos, professores e familiares. "Temos roda de leitura, faremos drive-thru de entrega de caderno para os pequenos, do jardim de infância, e estamos fazendo campanhas para ajudar os necessitados, que envolvem todos os alunos."

Readaptação tecnológica

A diretora do Ensino Superior do Instituto Ivoti, Dóris Gerber, sublinhou que o aprendizado em relação ao uso das tecnologias teve que ser acelerado. "Na nossa instituição, nós já tínhamos todas as plataformas instaladas, mas a gente estava com uma resistência do quadro de professores para utilizar as ferramentas digitais com mais frequência na educação. Nossos professores tiveram que se preparar muito bem para dar conta desse desafio que é o ensino, mas vemos com alegria que eles estão dando conta dessa grande demanda, tanto no ensino infantil como no superior."

Com a participação de todos

O diretor da Fundação Liberato, Ramon Fernando Hans, destacou a ajuda mútua que existe entre professor, aluno e família. "Muitos alunos nos ensinam. Há pais que participam da aula, opinam. A escola entrou nas casas e a participação está dando retorno. Por isso, nós estávamos relutantes, mas vamos ter a Mostratec este ano, mas virtual, em dezembro, porque foi uma demanda dos próprios alunos. Eles querem ter a oportunidade de interagir com os colegas e desenvolver os seus projetos em casa, por isso a feira vai acontecer." O evento será de 9 a 11 de dezembro.

19/08/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

Contos de um país inverossímil

<https://literaturars.com.br/2020/08/19/contos-de-um-pais-inverossimil/>

Edição: Vitor Diel

Arte: Giovani Urio sobre reprodução

Que o Brasil de 2020 desafia a criatividade de qualquer ficcionista dado às distopias, não é novidade pra ninguém. Ministérios sem ministros, governo sem governança, pandemia descontrolada e uso da estrutura pública para a manipulação através de redes de mentiras - estes são alguns dos elementos que se acumulam e constroem uma realidade que beira a inverossimilhança.

Inspirados por esse panorama, 36 ficcionistas brasileiros uniram-se para decodificar os mecanismos de uma sociedade conduzida ao enlouquecimento e ao adoecimento em pleno século XXI. Fake fiction - contos sobre um Brasil onde tudo pode ser verdade reúne narrativas curtas que tratam do Brasil atual e de possíveis futuros, de absurdos reais e imaginados. A publicação é fruto de campanha

de financiamento que angariou o apoio de 336 leitores curiosos por conferir o resultado do esforço coletivo, organizado pelo editor e escritor Rodrigo Rosp e pela escritora e apoiadora de LRS Julia Dantas. O livro chega pela Não Editora e conta com textos dos seguintes autores:

Reprodução

Adriana Lisboa, Alexandra Lopes da Cunha, Altair Martins, Arthur Telló, Carlos André Moreira, Carlos Eduardo Pereira, Clarice Müller, Claudia Nina, Danichi Hausen Mizoguchi, Dani Langer, Eliana Alves Cruz, Gabriela Richinitti, Guilherme Smees, Guto Leite, Henrique Schneider, Irka Barrios, Julia Dantas, Lima Trindade, Leandro Godinho, Leila de Souza Teixeira, Lu Thomé, Luisa Geisler, Marcela Dantés, Marcelo Spalding, María Elena Morán, Michelle C. Buss, Nelson Rego, Rafael Bassi, Renata Wolff, Rodrigo Alfonso Figueira, Rodrigo Rosp, Sara Albuquerque, Taiasmin Ohnmacht, Tiago Germano, Vitor Necchi e Yuri Al'Hanati.

A obra está atualmente em pré-venda e estará disponível para público a partir de 1º de setembro.

Sobre os organizadores

Julia Dantas nasceu em Porto Alegre, em 1985. Formou-se em jornalismo, estudou crítica de arte em Buenos Aires, atuou como tradutora e hoje se dedica à edição de livros. Faz mestrado em escrita criativa na PUCRS, tem contos publicados em antologias e foi finalista do Prêmio Açorianos de Criação Literária e do Prêmio São Paulo de Literatura com o romance *Ruína y leveza*.

Rodrigo Rosp nasceu em 1975 e vive em Porto Alegre. Lançou os livros de contos *A virgem que não conhecia Picasso* (2007), *Fora do lugar* (2009) e *Fingidores - comédia em nove cenas* (2013, semifinalista do Prêmio Portugal Telecom) e organizou a antologia de contos cinematográficos *24 letras por segundo* (2011), todos pela Não Editora. Fez pós-graduação em Estudos Linguísticos do Texto na Ufrgs e mestrado em Escrita Criativa na PUCRS. É editor da Não Editora e da *Dublinense*.

Fake fiction

Contos

Julia Dantas e Rodrigo Rosp, orgs.

256 p.

14 x 21 cm

978-65-8742-800-0

R\$ 49,90 (R\$ 32,90 ebook)

Não Editora

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

19/08/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

Cultura

<https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/newsletter/o-coronavirus-ja-infectou-mais-de-100-mil-gauchos/>

A Fundação Getúlio Vargas promove, às 14h, a palestra *Jovem Guarda, Bossa Nova e o Samba: Quando a Música se Transforma num Movimento Social*, tendo como convidados os músicos Roberto Menescal e Rildo Hora.

Às 16h, o escritor Fabrício Carpinejar fala sobre a obra do poeta Manoel de Barros, na quarta edição do projeto virtual *Poesia no Ling*.

O ator Lima Duarte será homenageado com a entrega do Mérito Cultural PUCRS em cerimônia online, às 20h, com leitura de excertos de João Guimarães Rosa e Padre Antônio Vieira.

O cantor Serginho Moah faz live, às 20h, arrecadando doações para o projeto Seleção do Bem, liderado pelo técnico Dunga.

E o Festival de Gramado anunciou os longas e os homenageados da 48ª edição do evento, que acontece de 18 a 26 de setembro em formato multiplataforma.

Mais dicas culturais? Acesse aqui.

19/08/2020 | NeoFeed | neofeed.com.br | Geral

A inteligência artificial é inteligente?

<https://neofeed.com.br/blog/home/a-inteligencia-artificial-e-inteligente/>

Toda onda tecnológica começa engolfada por muito hype e expectativas grandiosas. É comum termos a tendência de supervalorizarmos o seu impacto no curto prazo e subestimarmos seu poder de transformação no médio e longo prazo. É o que está acontecendo com a inteligência artificial (IA) no momento. Está no pico de sua popularidade e com isso fica cercada de hype e oportunismo.

IA não é novidade. O termo foi cunhado na década de 50, passou por altos e baixos e, agora, graças à capacidade computacional disponível e uma inundação de dados em formato digital, começa a tomar forma. Temos hoje condições de desenvolver algoritmos bastante sofisticados e uma forma específica de IA, a deep learning (DL), tem sido a grande aposta de sua evolução.

Para muitos, DL é o atual estado da arte em IA. É verdade que algoritmos sofisticados de DL, obtendo desempenho superiores a de humanos em tarefas bem específicas faz com que consideremos a IA como super humana em todos os sentidos. Não é verdade. O que ainda temos é uma “narrow AI”, que consegue fazer uma coisa específica muito bem, mas, não tem a mínima ideia do que está fazendo. Não tem consciência e, portanto, à luz, do que consideramos inteligência humana, está ainda muito, mas muito distante de ser inteligente.

É indiscutível que DL tem potencial de criar valor para muitas e muitas aplicações, permitindo a criação de soluções que não pensávamos ser possível alguns anos atrás. Por outro lado, apesar da potencialidade dos algoritmos de DL temos que entender suas limitações, para não imaginarmos que conseguiremos agora, resolver todos os problemas do mundo.

Bem, mas, o que é DL? É um subconjunto do aprendizado de máquina (Machine Learning ou ML) baseado em um modelo conceitual do cérebro humano chamado “redes neurais”. É chamado de DL porque as redes neurais têm várias camadas que se interconectam: uma camada de entrada que recebe dados, camadas intermediárias que calculam os dados e uma camada de saída que fornece a análise.

Em síntese, “deep” significa profundidade dos níveis de redes neurais. As técnicas de DL são especialmente úteis para analisar dados complexos, ricos e multidimensionais, como voz, imagens e vídeo. Novas tecnologias e algoritmos estão facilitando o lançamento de projetos de DL pelas empresas e a sua adoção está aumentando. Em resumo, todo DL é ML, mas nem todo aprendizado de máquina é DL.

Recentemente, vimos um verdadeiro frenesi com o anúncio pela Open AI do GPT3, que está sendo considerado o estado da arte em DL. Tem um artigo publicado site The Verge, “Open AI’s latest breakthrough is astonishingly powerful, but still fighting its flaws”, que detalha um pouco mais o que ele é e lembra que os avanços conseguidos por ele, além de algoritmos mais sofisticados, estão sendo principalmente por causa de mais e mais capacidade computacional e mais e mais dados.

É indiscutível que o GPT-3 é um marco na evolução da IA, como foram o Watson e o AlphaGo. Mas é preciso evitar o hype excessivo

É indiscutível que o GPT-3 é um marco na evolução da IA, como foram o Watson e o AlphaGo. Mas é preciso evitar o hype

excessivo que é prejudicial, pois cria uma expectativa extremamente irrealista do potencial da IA. Tem um artigo muito interessante sobre isso, “GPT-3 and A Typology of Hype”, que deve ser lido. OK, e querem tirar suas próprias conclusões? Melhor ler o texto dos criadores do GPT-3 no link do arxiv (spoiler: são 75 páginas!) acessível em <https://arxiv.org/pdf/2005.14165.pdf>.

Para entendermos o que é IA e mais precisamente DL, precisamos primeiro desmitificar IA. As máquinas não são inteligentes e nem são mágicas. Na verdade, o termo Inteligência Artificial, criado por John McCarthy, em 1956, talvez não seja o mais apropriado. Não sabemos bem como definir o conceito de inteligência, e, ainda por cima, colocarmos o adjetivo artificial ao lado, só torna as coisas mais confusas e gera um certo misticismo. Um quê de mágica.

Mas IA é apenas um conjunto de técnicas e algoritmos matemáticos que apenas exibem comportamento que nos parece ser inteligente. Em resumo, a IA não é inteligente. Apenas exhibe comportamento que parece ser inteligente. Ponto. Por exemplo, na leitura de textos, nós, como humanos, analisamos a sentença, a desconstruímos em substantivos, verbos e adjetivos, mas com a compreensão do todo. Conectamos a sentença com o que nós sabemos sobre o mundo à nossa volta, juntamos gírias e ironias com as ideias e intenções, até mesmo não explícitas, que entendemos fazer sentido.

As máquinas não entendem o significado das palavras. Elas conseguem interagir com as sentenças pois usam modelos matemáticos que definem estatisticamente que após cada palavra vem uma outra e escolhe por probabilidade qual será a escolhida. Para uma máquina, encontrar a palavra câncer em uma frase tem tanto significado quanto a palavra caneta. Não é afetada emocionalmente.

Claro, isso não a impede de simular inteligência e permitir que haja interação com uma pessoa através de um chatbot, parecendo mesmo que ela está entendendo o que a pessoa está dizendo. Mas, para isso, algoritmos de DL precisam ser treinados com um massivo e específico volume de dados.

Um chatbot que entenda uma pessoa em uma interação com um banco precisa ser treinado com milhões de interações de pessoas com os atendentes deste banco, para absorver a estrutura da interação. Mas, como DL é uma “narrow AI”, ou seja, precisa ser treinado para algo bem específico, não conseguimos pegar diretamente este chatbot de banco e colocá-lo para interagir com um usuário de um plano de saúde. Embora muitos diálogos sejam similares, aparecerão termos específicos do setor que o chatbot nunca viu e, portanto, não pôde ser treinado em como reagir adequadamente a eles.

Um chatbot que entenda uma pessoa em uma interação com um banco precisa ser treinado com milhões de interações de pessoas

A mesma coisa acontece se treinarmos algoritmos de tradução para traduzir documentos jurídicos. Eles não conseguirão traduzir documentos médicos, pois os termos serão completamente diferentes. Portanto, não temos como pegar um algoritmo treinado para fazer algo e pedir para ele fazer outra coisa. Um algoritmo treinado para interagir com um cliente de banco não conseguirá de imediato atender adequadamente um cliente de uma empresa aérea. Precisa ser retreinado com os dados das interações dos clientes com a empresa aérea. DL não sabe reagir a situações insólitas.

As máquinas também não têm consciência. Quando o Watson venceu o “Jeopardy!” ele não saiu para comemorar com os amigos. Quando AlphaGo venceu Lee Sedol no Go, ele não teve a mínima compreensão do que fez. Cumpriu o que seus algoritmos tinham que fazer e pronto. AlphaGo não sabe fazer outra coisa a não ser jogar Go. Não sabe jogar xadrez.

Isso impede que usemos IA para atividades que demandam senso comum, empatia e criatividade. Por exemplo na saúde, a máquina pode fazer bem a análise de imagens, mas como na verdade não veem, mas simplesmente enxergam pixels, não podem substituir o médico nas interações, onde os cuidados médicos demandam personalização e humanidade. Tem uma frase atribuída a Einstein que vale a pena citar aqui: “Any fool can know. The point is to understand”.

Por outro lado, aplicando IA de forma adequada, com o humano, no caso o médico, no loop, a tecnologia pode tirar o robô de dentro do médico e tornar a medicina mais humanizada. Aliás, este foi o tema de uma série de artigos que debateram a aplicação de IA na saúde, “Inteligência artificial vai restaurar humanismo da medicina”, que enfatiza que a IA é a oportunidade de restaurar uma das coisas mais valiosas da medicina, que é a conexão humana, a empatia na relação médico-paciente. A aplicação da IA vai reduzir o tempo desperdiçado em atividades robóticas que os médicos exercem, abrindo tempo livre para a atenção ao paciente.

Uma outra limitação do DL é sua opacidade. Como não existem regras específicas e bem compreendidas, como em uma árvore de

decisão, temos uma situação onde o mesmo algoritmo diante de dados diferentes toma atitudes diferentes. E não sabemos explicar o porquê! Em determinadas situações isso pode ser complicado. Imagine um algoritmo que acerta 95% das vezes e quando erra, em 5%, não sabemos o por que errou.

Para determinadas aplicações precisamos ter total confiança na máquina, o que faz com que tenhamos sempre que pensar onde e se devemos usar DL como solução. Como DL não consegue explicar o porquê de suas decisões e nem garantir resultados (lembrem-se que IA é probabilístico e não determinístico) não poderá ser aplicado a tudo. Você deixaria um robô cuidar de seu avô quando ele faria o atendimento correto 95% das vezes, mas o jogaria no chão ou pela janela nas outros 5%?

Além disso, como a máquina não tem senso comum, esses erros podem ser absurdos. Em muitas situações, quando confrontado com o mesmo objeto, mas em posições diferentes das bases de dados onde foi treinado, o algoritmo pode produzir resultados estapafúrdios.

O que tudo isso significa? Vamos desistir de IA por que existem algumas limitações? Absolutamente não! Entender estas limitações nos ajudará a vencer os obstáculos e adotar IA de forma mais assertiva, sem criar falsas expectativas. Existe muita desinformação sobre IA e para que projetos adequados sejam desenvolvidos, não podemos superestimar suas funcionalidades.

Entender as limitações nos ajudará a vencer os obstáculos e adotar IA de forma mais assertiva, sem criar falsas expectativas

O realismo é essencial para que os projetos sejam desenhados como soluções reais para problemas de negócio. Por outro lado, não podemos subestimar seu potencial no longo prazo. Seu impacto nos próximos anos será equivalente ao de um tsunami chegando ao litoral. Basta ver que os smartphones surgiram em 2007, quando do anúncio do iPhone, e embora subestimados no início, mudou nossas vidas hoje.

Hoje podemos considerar que o estado da arte em IA está como a internet em 1995. Lembram? A Amazon tinha sido recém-criada e era apenas uma livraria online e o Google não existia (apareceu em 1998). Alguém, naquela época, imaginaria a internet de hoje?

IA e DL tem imenso potencial. A evolução da IA continua acelerada. Novos modelos de repensar os algoritmos de DL começam a aparecer, para resolver ou pelo menos minimizar as atuais limitações. O texto “Deep Learning Networks Can’t Generalize—But They’re Learning From the Brain” é um exemplo das pesquisas em andamento.

Os processos de treinamento de algoritmos e sua evolução também tem sido alvo de muitas pesquisas. Olhem a compilação de artigos “Top AI Research Advances for Machine Learning Infrastructure” e “Top AI & Machine Learning Research Papers from 2019” para termos uma visão melhor de alguns dos avanços na área.

Mas, precisamos ter plena consciência de quando e onde aplicar essas soluções. Existem muitas questões éticas e legais, existem desafios de criar soluções que sejam realmente adequadas e permitam que IA e humanos interajam de forma equilibrada e sinérgica. O artigo “Why We Should Be Careful When Developing AI” resume bem os desafios e cuidados que devemos ter com IA.

Creio que esteja bem claro que IA é muito mais que uma simples tecnologia para ficar restrita a um setor específico dentro de uma empresa, como o de TI. Como a prensa, o motor a combustão interna e eletricidade mudaram e moldaram a nossa atual sociedade, a IA mudará e moldará uma nova sociedade. Por isso países como a China criaram uma estratégia de Estado para IA. O estudo “Future in the balance? How countries are pursuing an AI advantage” mostra alguns exemplos de países que estão bem avançados nas suas estratégias de IA.

IA não é algo para ficar a cargo de gestores de nível médio nas empresas. Os países e as empresas (e nós como humanos e profissionais) devemos ter uma estratégia de IA. Nossas carreiras e profissões serão redesenhadas. Empresas serão criadas e outras extintas. Novos modelos de negócio e operação serão criadas pelo uso da IA. O poder geopolítico e econômico será modificado substancialmente.

Ainda não temos máquinas que pensam. Mas talvez sejamos capazes de um dia fabricarmos essas máquinas

Ainda não temos máquinas que pensam. Mas talvez sejamos capazes de um dia fabricarmos essas máquinas. Talvez consigamos

evoluir do DL para o deep understanding (DU). Neste processo, precisamos fazer com que estas máquinas saibam distinguir o bem do mal. O que é e o que não é ético. Distinguir o certo do errado. O que é legal, mas errado, do que é ilegal. Nuances que nós humanos sabemos distinguir, mas as atuais máquinas não.

Por isso é que a IA é importante demais para ser deixada apenas nas mãos dos engenheiros de ML e cientistas de dados. Precisamos de diversidade de ideias e percepções para que realmente venhamos a ter uma verdadeira IA. Quando isso acontecer, não usaremos mais o termo IA. Já estará tão entranhada e invisível nas nossas vidas que não precisaremos mais chamá-la de nada. Ela já estará lá.

*Cezar Taurion é VP de Inovação da CiaTécnica Consulting, e Partner/Head de Digital Transformation da Kick Corporate Ventures. Membro do conselho de inovação de diversas empresas e mentor e investidor em startups de IA. É autor de nove livros que abordam assuntos como Transformação Digital, Inovação, Big Data e Tecnologias Emergentes. Professor convidado da Fundação Dom Cabral, PUC-RJ e PUC-RS.

19/08/2020 | Portal Fator Brasil | revistafatorbrasil.com.br | Geral

Como irão sobreviver as empresas que possuem restrições financeiras

http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=396059

Governo precisa fazer com que os créditos bancários cheguem também às empresas em recuperação judicial e àquelas que já estavam com dificuldades em honrar seus débitos tributários. Do contrário, haverá uma onda de falências pelo país.

De repente nos vimos diante de um cenário jamais visto pelas novas gerações brasileiras e mundiais, na qual em menos de cento e vinte dias o mundo paralisou e se ajoelhou perante uma doença denominada de Covid-19.

Comprovado por vários países, e também pelo Brasil, o isolamento social era o remédio extremamente necessário para barrar o contágio da referida doença e também o remédio necessário para que o nosso sistema de saúde se preparasse para a pandemia do novo coronavírus.

Entretanto, face a isso, empresários de pequeno, médio e grande porte tiveram que cerrar suas portas, expandindo modalidades de trabalho como o “delivery” e o “home office”, ocasionando com isso a dispensa de muitos de seus colaboradores.

Pelo que nos parece, o mundo está empenhado em controlar a pandemia da COVID-19 com boas expectativas no campo da ciência; mas, ao mesmo tempo, estamos criando um outro vírus, também de terríveis consequências mundiais, que é a corrosão da economia mundial.

Países de economias fortes já estão projetando grandes perdas econômicas. A China, o até então chamado tigre asiático, já informou que seu crescimento em 2020 será de apenas 2,3%, quando se esperava um crescimento em torno de 9% a 10%. No Brasil, foi projetado um crescimento negativo para 2020 da ordem de -5,5%.

É um verdadeiro desastre mundial! — Com isso, criou-se um efeito devastador em todo o planeta. Bancos e instituições fomentadoras imediatamente cortaram todas as suas linhas de crédito; clientes cancelaram pedidos; indústrias suspenderam suas produções; importadores e exportadores suspenderam suas operações.

Todas as empresas estão suportando grandes prejuízos financeiros e econômicos, não tendo como arcar com os custos de suas operações.

Estamos verificando pelo mundo afora que os Governos estão tomando todas as providências necessárias por meio de seus Bancos Centrais, a fim de mitigar ao máximo possível a crise econômica que já se apresenta, auxiliando as pessoas físicas menos favorecidas, mas também as empresas e empresários de todas as linhagens.

Aqui no Brasil, o BNDES anunciou a abertura de linhas de crédito para capital de giro na ordem de R\$ 40 bilhões, sem se falar em linhas de crédito abertas pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Pandemia acentuou situação de empresas que já estavam em dificuldades — Entretanto, apesar de toda a propaganda governamental no sentido de que está ajudando as empresas brasileiras, essas linhas de crédito estão todas represadas nos bancos repassadores e infelizmente não estão sendo cedidas para empresas que já estavam em crise antes da pandemia e que se agravou consideravelmente com a situação atual.

Estamos falando aqui da maioria das empresas brasileiras que possuem restrições creditícias; do grande número de empresas brasileiras que possuem pendências tributárias para com o governo federal, estadual ou municipal e, ainda, das empresas brasileiras que se encontram em processo de recuperação judicial.

Naturalmente, todas essas empresas estão sem obter linhas de crédito com os bancos, pela sua taxa de inadimplência, por estarem protestadas e negativadas e, pasmem, por estarem em recuperação judicial nos termos da Lei 11.101/05.

As empresas em recuperação judicial, que naturalmente já não possuíam crédito financeiro por carregarem o estigma de estarem em um processo infecioso de recuperação judicial estão agora sofrendo os grandes dissabores de uma política governamental que não as protege.

Nenhuma medida foi anunciada pelo Governo Federal no sentido de proteger ou até mesmo ajudar essas empresas, as quais - não se assustem, constitui a maior parte das empresas brasileiras.

Não se pode permitir que em um momento de crise como este, que assola todo o mundo, as empresas que se encontram negativas ou até mesmo em recuperação judicial, mais vulneráveis que as demais, sejam esquecidas pelas nossas Autoridades Governamentais.

Nenhuma empresa que possua alguma restrição cadastral, possua débitos tributários ou que estejam em recuperação judicial não estão obtendo acesso às linhas de crédito anunciadas pelo Governo Federal. Qualquer manifestação em sentido contrário é uma verdadeira mentira!

O Governo Federal, sob pena de ver várias empresas fadarem ao insucesso, precisa disponibilizar créditos específicos para esses tipos de empresa, ou até mesmo liberar os Bancos a disponibilizarem linhas de crédito, sob pena de ver uma onda de falência por falta de assistência.

Estamos em um estado de exceção! Não é o momento de se discriminar esse tipo de empresa que não chegaram a esse ponto por sua culpa exclusiva, mas sim pelo excesso de tributos e de juros escorchantes.

O Governo Federal precisa entender que essas empresas, embora possuam restrições cadastrais, dívidas tributárias ou se encontram em recuperação judicial, ainda fazem cumprir com sua função social, gerando empregos, fomentando a econômica, pagando alguns tributos e, por isso, mesmo com a crise da Covid-19, merecem toda atenção e cuidado, pois, caso em contrário, terão muitas mortes empresariais em seu colo, sem se falar no desemprego de pessoas que tal fato acarretará.

. Por: Dalmar Pimenta, advogado e trabalha com assistência jurídica a pequenas, médias e grandes empresas desde 1985. É Mestre em Direito Empresarial pela Faculdade de Direito Milton Campos, Pós-Graduado em Direito Processual Civil pela Puc/RS e Pós-Graduado em Direito de Empresas pelo Ibmec Business School. Como advogado tributarista, é Sócio Fundador e Conselheiro da Associação Brasileira de Consultores Tributários (ABCT) Seccional de Minas Gerais. Sócio Fundador da Associação Brasileira de Direito Tributário – Abradt, Vogal da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais e ex-professor de Direito Tributário da Universidade de Itaúna, Faculdade Milton Campos, Unileste/Coronel Fabriciano e da Univale em Governador Valadares.

Enviar Imprimir

19/08/2020 | Portal Press | revistapress.com.br | Geral

Programa PRESS SAÚDE - Episódio 04 - Convidado: Dr. Saulo

Bornhorst

<http://revistapress.com.br/radiopress/press-saude/programa-press-saude-recebe-o-medico-pediatra-dr-saulo-bornhorst-nesta-quarta-feira-2/>

"Vacina contra a Covid-19: como andam os testes no Hospital São Lucas PUC RS?" é o tema do 6.º episódio do programa Press Saúde desta quarta-feira, 19 de agosto. A jornalista Ana Paula Jung conversa com o médico pediatra Dr. Saulo Bornhorst. Ele é diretor técnico do Hospital São Lucas da PUCRS,

Emergencista com MBA Executivo em Saúde pela FGV e Mestrado Profissional em Gestão e Negócios pela Unisinos e Université de Poitiers, na França.

O Press Saúde, que nesta quarentena faz uma série com 8 episódios, tem patrocínio do Simers (Sindicato Médico do RS).

O programa será transmitido ao vivo pelos canais da RÁDIO PRESS no Facebook e no Youtube e todas as edições do programa podem ser assistidas, também, em reprises no mesmo dia pelo Spotify, no formato de podcast.

19/08/2020 | Portal Uol | uol.com.br | Geral

Por que não divulgar nome de suspeito de estupro de sobrinha é respeito à lei

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/08/19/por-que-nao-divulgar-nome-de-suspeito-de-estupro-de-sobrinha-e-respeito-a-lei.htm>

O Brasil se indignou com a notícia da gravidez de uma menina de 10 anos após ter sido estuprada. Seguiu-se um aborto, legal, aprovado pela Justiça. O caso foi acompanhado de protestos e inflamou as redes sociais por punições severas a esse tipo de crime.

Mas por que a polícia não divulgou o nome do tio nem imagens até agora? Há pelo menos duas explicações para isso, ambas previstas em lei. Uma no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e outra numa lei recente. Relacionadas

Suspeito de estupro de sobrinha de 10 anos fugiu de táxi e tinha escolta

Delegado não descarta DNA em parentes de menina de 10 anos e nega pré-natal

Tio cumpria regime semiaberto durante período em que criança relata estupro

A Lei de Abuso de Autoridade entrou em vigor em janeiro deste ano. O delegado-geral da Polícia Civil do Espírito Santo, José Darcy Arruda, inclusive a mencionou na entrevista à imprensa ontem. "A imagem [dele] nós protegemos em razão da Lei de Abuso de Autoridade. Nós não divulgamos as imagens. Pode ser que ele tinha um Facebook, mas essas imagens não partiram de dentro da polícia, porque a gente cumpre o que determina a lei", afirmou.

Pela lei, é considerado crime culpar alguém antes de a investigação ser concluída e ser formalizada a acusação. No caso específico ocorrido no Espírito Santo, o Ministério Público apresentou a denúncia ontem.

Isso bastaria para o nome dele ser divulgado? Não. Processos envolvendo crianças são colocados sob sigilo, então apenas constam as iniciais dos nomes dos envolvidos, explica o professor de direito penal Guilherme Rodrigues Abrão, da PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e sócio do escritório Cabanellos Advocacia. "Não há limite de tempo para que haja divulgação do nome dele por ser um crime sexual e se tratar de uma vítima menor de idade. Salvo se houver vazamento, mas, se for descoberto quem fez isso, pode ocorrer punição."

Para minimizar a possibilidade de vazar os nomes, a própria movimentação do processo físico na Justiça tem restrições. "Apenas um servidor que trabalha no cartório tem acesso aos autos", diz Abrão.

Há dois outros trechos na Lei de Abuso de Autoridade que embasam a decisão de não expor o tio. Segundo a legislação, o preso não pode ser constrangido "mediante violência, grave ameaça ou redução de sua capacidade de resistência" a ter o seu corpo -ou parte

dele- exibido à curiosidade pública e ser submetido a "situação vexatória ou a constrangimento não autorizado em lei".

Também não se pode divulgar gravação sem relação "com a prova que se pretenda produzir, expondo a intimidade ou a vida privada ou ferindo a honra ou a imagem do investigado ou acusado", diz o artigo 28 da legislação.

A promotora de Justiça Andrea Machado, que atua em Porto Alegre, afirma que, para o abuso de autoridade ocorrer, é preciso que seja comprovada a intenção de prejudicar alguém ou ter benefício próprio. "Ou, ainda, por mero capricho ou satisfação pessoal", segundo o artigo 1º da lei. Como é uma legislação recente, as polícias estão tendo cautela na divulgação de determinadas informações.

"Não há crime de abuso de autoridade por identificar o suspeito. É preciso que se tenha a intenção de prejudicar ou tirar proveito próprio. O que a gente percebe é uma prudência da polícia para proteger ambos, tanto a menina quanto o tio", diz Andrea.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) proíbe exposição da identidade de crianças e adolescentes. Entretanto, não há restrições à divulgação do nome do agressor no estatuto, salvo quando ele também for menor de idade.

Para a promotora, não revelar a identidade ou imagens do tio acaba protegendo a menina. "Sem dúvida, ele sendo identificado, as pessoas vão olhar, vão saber que pode ser ela. Nesse caso, primeiro temos que pensar na proteção da menor. Para ela é sempre muito traumático. Depois, na proteção do acusado, que não foi condenado e o Estado tem o dever de protegê-lo", afirma a promotora.

A professora de direito da criança e do adolescente da PUC-RS Maria Regina Fay de Azambuja teme que a divulgação dos nomes possa expor mais a menina. "Se forem revelados os nomes, as pessoas vão tentar se aproximar do local onde ela mora e vão fazer manifestação, como aconteceu no hospital [onde ela fez o aborto]."

O defensor público Valdir Vieira, que coordena a área de direito penal no órgão capixaba, observou que a exposição do tio pode aumentar o estigma da criança, que teve que fazer um aborto. "O processo é sigiloso. Há um limite do razoável para que não exista uma superexploração que traga ainda mais prejuízos à vítima", disse Vieira para a Folha. A situação poderia se agravar pelo fato da família residir em São Mateus, cidade de 130 mil habitantes, no qual não seria difícil descobrir onde a família mora. Por que tratar o tio como suspeito?

O próprio uso da expressão "suspeito" também levantou questionamentos. A palavra é utilizada quando a investigação ainda está na fase policial. Quando o inquérito é concluído, ele é indiciado e o Ministério Público tem cinco dias para se manifestar.

Com a apresentação da denúncia pelo MP, ele passa a ser chamado de acusado. Quando a Justiça aceitar a denúncia, o tio passa a ser considerado réu. No momento em que ele for sentenciado, pode ser chamado de condenado.

Segundo a promotora, as diferentes nomenclaturas pretendem atender ao princípio da presunção da inocência, presente no artigo 5 da Constituição. Ou seja, não se pode culpar uma pessoa antes que ocorra, de fato, a condenação judicial.

19/08/2020 | Rádio Guaíba | guaiba.com.br | Geral

Radialista morre vítima da Covid-19, em Torres

<https://guaiba.com.br/2020/08/19/radialista-morre-vitima-da-covid-19-em-torres/>

Foto: Reprodução/Facebook/Blog do Balonismo

O radialista e apresentador do Festival Internacional de Balonismo de Torres Nelson Peres, de 67 anos, morreu vítima da Covid-19, nesta quarta-feira, no Hospital São Lucas, da PUCRS, em Porto Alegre. Diretor da Rádio Comunitária Cultural FM de Torres, ele deixa esposa e um filho.

Peres sofreu um infarto, no fim de julho, e se hospitalizou em Criciúma (SC) para um procedimento cirúrgico. A transferência para Porto Alegre ocorreu dias mais tarde. O local exato de infecção pelo novo coronavírus é desconhecido.

Esse é o sétimo óbito pela Covid-19 entre moradores de Torres, no litoral Norte. A cidade já registra 613 casos da doença.

19/08/2020 | Uaaau | uaaau.com.br | Geral

Morre radialista da rádio Cultural FM

<https://www.uaaau.com.br/imprensa-livre/morre-radialista-da-radio-cultural-fm>

O Radialista e proprietário da Rádio Cultural FM de Torres, conhecido também como Locutor oficial do Festival de Balonismo, morreu na tarde desta quarta-feira (19), em Porto Alegre. Nelson, tinha 67 anos, estava internado há alguns dias no Hospital São Lucas da PUC na capital gaúcha com quadro de Covid 19. Antes de ser internado, ele passou por cirurgia em decorrência de um infarto. O quadro era grave e infelizmente ele não resistiu.

Nelson Saraiva Peres, iniciou no rádio em 1972 na Rádio Cultura AM de Jaguarão. Ele também fez história no rádio torrense. Apresentou por mais de 15 anos o Programa de entrevistas "Frente a Frente" na Rádio Maristela. Também teve passagem pela Rádio Atlântico Sul. Ele apresentava o programa "Love Night". Em 2006 realizou o sonho de junto com seu amigo e sócio José Nilton Teixeira colocar no Ar a Rádio Cultural. Também teve uma breve passagem pela Rádio 102,9 FM, de Sombrio.

Era conhecido por sua capacidade de entrevistar de forma objetiva e ao mesmo tempo descontraída.

O corpo do Radialista será cremado. A cerimônia de despedida será realizada nesta quinta-feira (20) as 10h no Crematório de São Leopoldo.

Segmento: Outras Universidades

19/08/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

19 de agosto é reconhecido como dia da luta da população em situação de rua

<http://www.acinh.com.br/noticia/19-de-agosto-e-reconhecido-como-dia-da-luta-da-populacao-em-situacao-de-rua>

Universidade Feevale desenvolve projetos de pesquisa e extensão para esse público

O dia 19 de agosto é reconhecido como o Dia Nacional da Luta da População em Situação de Rua. Desde 2017, a Universidade Feevale desenvolve o projeto social Da Rua Para-Noia, que tem como objetivo promover a saúde integral e a cidadania da população que vive em situação de rua em Novo Hamburgo, além de dar visibilidade a questões relacionadas a esse público, que sofre com discriminações e violações de direitos.

O projeto é desenvolvido pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex) e envolve as áreas de Comunicação, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia. A bolsista Ariane Hanauer destaca a importância da data como uma forma de dar visibilidade para essa população e para as ações planejadas para este segundo semestre, ainda que a distância. "Essa é uma situação atípica, mas estamos desenvolvendo conteúdo para as redes sociais e preparando a segunda edição do jornal Vozes das Ruas", afirma.

Através do projeto social, houve uma demanda para a criação de um censo para a população em situação de rua de Novo Hamburgo. Dessa forma, em 2018 o projeto também se tornou parte da pesquisa. Marina Fritz, graduada em Enfermagem e bolsista da pesquisa, ressalta a importância da experiência para o seu crescimento pessoal e acadêmico. "A cada entrevista, pude me tornar mais humana e mais sensível. É preciso que mais pesquisas como essa sejam realizadas e que haja mais visibilidade para a população em situação de rua", diz.

Os resultados da pesquisa Para-Noia, que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), serão mostrados na próxima segunda-feira, 24, às 20h30min, através de uma live promovida pelo Cup of Science, programa que busca ampliar o conhecimento científico e mostrar o impacto que a pesquisa causa na vida da população. A transmissão será pela página do Facebook dos

mestrados e doutorados da Feevale: www.facebook.com/PPGFeevale.

Fonte/Associada: Universidade Feevale

19/08/2020 | Affonso Ritter | affonsoritter.com.br | Geral

Novo empresa-universidade

<http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&ID=100263>

Dirigentes da gaúcha Elipse Software ministraram aula on-line neste sábado aos alunos do novo curso de especialização em automação da Unisinos Campus Porto Alegre. Ocasão para inaugurar um novo modelo de cooperação empresa/universidade. Nele a universidade serve como HUB, que conecta as empresas demandantes de tecnologia, representadas pelos alunos e fornecedoras, às parceiras do curso.

19/08/2020 | Affonso Ritter | affonsoritter.com.br | Geral

Modelo empresa-universidade

<http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&ID=100263&gruposNoticia=1,2&exibeHora=true&separadorDias=true>

Dirigentes da gaúcha Elipse Software ministraram aula on-line neste sábado aos alunos do novo curso de especialização em automação da Unisinos Campus Porto Alegre. Ocasão para inaugurar um novo modelo de cooperação empresa/universidade. Nele a universidade serve como HUB, que conecta as empresas demandantes de tecnologia, representadas pelos alunos e fornecedoras, às parceiras do curso.

19/08/2020 | Blog Antes Que A Natureza Morra | antesqueanaturezamorra.blogspot.com.br | Geral

O que é o decrescimento e por que pode ser a única solução para a crise pandêmica e climática

<http://antesqueanaturezamorra.blogspot.com/2020/08/o-que-e-o-decrescimento-e-por-que-pode.html>

IHU Entre seus múltiplos efeitos, a pandemia de coronavírus colocou muitas pessoas - finalmente - em uma crise de consciência. Obviamente, existe a necessidade de encontrar sentido e o ser humano tem uma extraordinária faculdade de unir fios narrativos para tecer uma versão dos fatos que permita encontrar uma espécie de ordem e propósito, ainda que este seja trágico ou letal. Recentemente, surgiu uma ideia amplamente difundida que afirma que a pandemia é somente uma manifestação a mais da crise climática e, inclusive, de uma crise da civilização humana como tal. A reportagem é publicada por PijamaSurf, 16-08-2020. A tradução é do Cepat. Neste caso, as intuições básicas das pessoas, que costumam ser menosprezadas por alguns cientistas, políticos e economistas, e que são expressas coloquialmente sob a ideia de que "tudo está interligado", têm certo fundamento. Podemos afirmar que sim, na realidade, a epidemia que vivemos está relacionada à mudança climática, ao menos na medida em que possuem uma mesma causa e são manifestações de uma mesma problemática, sendo, neste caso, a mudança climática a condição mais profunda, expressão desta "crise da humanidade", crise planetária, da qual, de certa forma, o coronavírus é um sintoma a mais. O pesquisador Vijay Kolinjivadi descreve isto com uma pressagiosa metáfora: "A pandemia de coronavírus é como um bloco de gelo caindo de uma geleira. Você pode ver a queda do gelo, mas não pode ver que toda a geleira se derrete. Igualmente, a mudança climática continuará permitindo que caia blocos de gelo sobre a humanidade, depois que a pandemia de covid-19 for interrompida". A pandemia nos mostrou que existe algo sério acontecendo, mas embora em si gere alarme e talvez nos motive a fazer algumas mudanças, não nos deixa ver o problema de fundo. O iminente colapso da geleira sobre a qual a civilização está posta. Há anos, diversos cientistas advertem que poderíamos estar entrando em uma era de pandemias, particularmente de doenças zoonóticas, transmitidas por animais cujos ecossistemas se veem ameaçados ou que entram em contato com humanos ou outros animais com os quais raramente se encontram. Este é o tema do livro Spillover, publicado em 2012, no qual David Quammen alerta sobre este crescente risco. Entrevistado pela Universidade Yale, Quammen narra como em 2017 uma equipe de cientistas de Wuhan, em uma

expedição em cavernas povoadas por morcegos da província de Yunnan, encontraram um novo coronavírus e identificaram seu genoma. Já se sabia, então, acerca do perigo deste tipo de vírus, pois o vírus que provoca a síndrome respiratória aguda grave (melhor conhecida como SARS, na sigla em inglês) é um coronavírus. Neste sentido, a atenção da comunidade científica estava sobre os morcegos por ser uma espécie especialmente propensa a hospedar vírus. Todos sabemos o que aconteceu depois. Acredita-se que na China existe uma estranha tradição de comer animais selvagens de todos os tipos, que esta tradição está sumamente enraizada e que é de alguma maneira a causa da pandemia. Mas como Quammen observa, na realidade, isto é algo relativamente novo. Os textos antigos alertam a respeito dos efeitos negativos de comer animais. A autêntica causa do aumento de exposição a vírus zoonóticos, segundo Quammen, tem a ver com a nossa relação com a natureza, baseada no "consumo, a intrusão e a perturbação" dos habitats, destaca. Algo similar ocorreu para que outros vírus como o HIV e o ebola infectassem populações humanas. Disse Quammen: "Quando vamos a uma mata tropical de grande diversidade e começamos a cortar árvores, capturar animais e matar animais por comida, oferecemos aos vírus a oportunidade de se tornar nossos vírus, de saltar e encontrar um novo hóspede, um hóspede mais abundante". Quammen oferece outro cenário de como isto acontece. O exemplo é o de metais raros como o coltan, utilizados há algumas décadas na fabricação e funcionamento de aparelhos tecnológicos. Em sua maior parte, o coltan é extraído em minas localizadas no Congo, perto de matas tropicais onde há gorilas, morcegos e todos os tipos de criaturas. Por outro lado, os trabalhadores nesses acampamentos mineiros trabalham em condições precárias, quando não francamente desumanas, o que os leva, entre outras práticas, a recorrer ao que se conhece como "carne do mato" para sobreviver, ou seja, a se alimentar de animais selvagens que talvez, em outras condições, nem sequer teriam maior contato. "Quando compramos um telefone celular - diz Quammen -, estamos aumentando esta rede de perturbação. Estamos aproximando os vírus de nós, talvez não tão diretamente como os consumidores de morcegos na China, mas, de qualquer modo, fazemos parte dela". Quammen entende que agora os recursos e a atenção estejam dirigidos a deter o novo coronavírus, mas sugere que uma vez que façamos isto, comecemos apenas cinco minutos e nos coloquemos a pensar imediatamente no vírus seguinte, pois está a caminho. E talvez, além de estudar e antecipar possíveis surtos e dirigir recursos, ainda mais importante seria pensar na causa que produziu esta situação, em primeiro lugar, pois esta também tem a ver com a crise climática. Como menciona Quammen, a causa fundamental desta situação tem a ver com o modelo de expansão econômica da civilização ocidental capitalista. Este modelo está baseado no eixo norteador do "crescimento econômico": crescer a todo custo. É tido como um fato, e isto é o dogma sagrado da economia, que o crescimento econômico é um fator que sempre, de uma maneira ou outra, se traduz em prosperidade (e, por conseguinte, em uma redução da pobreza). Até mesmo na perspectiva puramente teórica, estes postulados são questionáveis, pois é possível que, na realidade, o crescimento econômico bruto, em razão da desigualdade e das condições que são criadas para aumentar a produção, não tenha como efeito eliminar realmente a pobreza. Mas não discutiremos este tema. O que, sim, é mais fácil perceber é que o crescimento econômico, baseado no extrativismo de recursos e, necessariamente, na expansão dos mercados até o ponto de converter o próprio mundo em recurso e mercado "global", tem uma consequência muito óbvia: perturba os ecossistemas, destrói incontáveis espécies animais e altera radicalmente o clima. É possível argumentar que o crescimento econômico produz riqueza, mas não é possível defender que o crescimento econômico, que não suporta uma pausa, ocorrendo em um mundo finito, não ameace destruir diversas formas de vida, incluindo a civilização humana. Há alguns meses, um grupo de cientistas da Universidade de Nova Gales do Sul emitiu um comunicado enfatizando que a ciência de nossa época descreveu os diversos perigos que o mundo natural enfrenta por causa da crise climática, mas, lamentavelmente, "nenhuma destas advertências considerou explicitamente o papel que nossas economias baseadas no crescimento e na concorrência possuem. Em nossa própria advertência científica, identificamos as forças subjacentes do hiperconsumo e explicamos as medidas que necessitamos tomar para lidar com o esmagador poder do consumo e o paradigma econômico do crescimento". Os cientistas acrescentam: "A conclusão chave a que chegamos em nossos estudos é que não podemos depender somente da tecnologia para solucionar nossos problemas ambientais atuais [...], devemos também mudar nossos estilos de vida afluentes e reduzir o hiperconsumo com uma mudança estrutural". Uma das ideias que estiveram em voga, nos últimos anos, tem a ver com o que se chamou de "desenvolvimento sustentável" e a confiança em uma "revolução verde", o que traria energia limpa e também crescimento econômico. Mas à luz da informação científica e eventos como a pandemia recente, fica cada vez mais claro que estas são somente novas formas de manter o mesmo paradigma e deixar de lado a urgente situação em que vivemos. Para dizer de outra forma, queremos poder continuar fazendo o que fazemos, com a mesma comodidade e liberdade e sem ter que assumir muita responsabilidade, só que agora de uma maneira mais inteligente ou menos destrutiva, dada pelo milagroso desenvolvimento tecnológico. No entanto, como sugere o movimento do "decrecimento" (originalmente "décroissance"), na realidade, o desenvolvimento sustentável é um mito. Atualmente, o mundo precisa deixar de crescer. Como disse o teórico da mídia Douglas Rushkoff: na natureza, não existe nada que cresça infinitamente, exceto um tumor, e esse crescimento acaba em morte. Ainda que este movimento esteja associado negativamente a uma recessão e depressão econômica, o decrecimento se tornou uma necessidade ecológica e ética para o ser humano. Alguns críticos destacam que o decrecimento significaria perdas de trabalhos, maior pobreza e todos os tipos de inconvenientes. Os proponentes do decrecimento destacam que, por um lado, esta transição é inevitável e, quanto mais a prorrogarmos, mais traumática será. Inclusive, a própria pandemia poderia ser vista como um mecanismo de "decrecimento",

talvez forçado, mas natural. Por outro lado, destacam que a autêntica prosperidade não depende exclusivamente do crescimento econômico e que concebê-lo assim é a base do problema. Além disso, o decrescimento daria passagem a uma economia não mais baseada no desenvolvimento sustentável, mas na autossustentabilidade, permitindo ao chamado Sul Global (os países do hemisfério sul que, em oposição aos do norte, compartilham em sua maioria a característica comum do subdesenvolvimento) se libertar, de alguma forma, do neocolonialismo que o capitalismo global significa. O movimento do decrescimento ressalta a importância de uma mudança de paradigma, deixando de depender tanto da tecnologia, abandonando a crença de que só a tecnologia pode solucionar nossos problemas, assim como também promovendo um menor consumo em geral de energias e recursos, cujo maior impulso é o próprio desenvolvimento tecnológico. Cabe notar que, nos Estados Unidos, 80% do crescimento econômico, nas últimas décadas, está baseado na inovação tecnológica. E, em geral, a economia está, atualmente, 60% baseada em produtos que não existiam antes de 1860. Por acaso, antes de 1860, só existia pobreza e mal-estar no mundo? Por acaso não estamos muito mais destruindo o mundo por algo que é totalmente supérfluo? Não obstante, os proponentes deste movimento sustentam que a tecnologia, em uma forma limitada, será útil, em uma convergência de "digital commons", para delinear e manufaturar produtos e cenários com os quais será possível construir este novo mundo de decrescimento. Algumas das medidas delineadas são os limites de consumo por pessoa, limites de riqueza ou impostos à riqueza, "inovação frugal", reciclagem massiva, "mutualização" (ou seja, compartilhar espaços e produtos, mais por solidariedade que por desejo de lucro econômico), limitar a publicidade, os transportes privados, etc. O decrescimento tende claramente a uma vida mais frugal e, inclusive, mais próxima às raízes. Nota da redação: Sobre o tema "Decrescimento" sugerimos que leia, também: Decrescimento Demoeconômico Com Prosperidade E Regeneração Ecológica (Degrowth New Root) Decrescimento: Por Novas Raízes Para A Economia Famílias De Filho Único, Decrescimento Populacional E Regeneração Dos Ecossistemas Decrescimento, Uma Alternativa Decrescimento. Uma perspectiva de esquerda sobre as crises socioambientais, parte 1/6 Decrescimento, parte 2: Mudanças climáticas Decrescimento, parte 3: Colapso da biodiversidade Decrescimento, parte 4: Os limites da água Decrescimento, parte 5: Os dois inimigos da humanidade e a agrotóxicos (EcoDebate, 08/07/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação. [IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

19/08/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Congresso de Marcas da Univates, de Lajeado, começa amanhã

<https://coletiva.net/pelo-rs/congresso-de-marcas-da-univates-de-lajeado-comeca-amanha,367242.jhtml>

Devido à pandemia do novo coronavírus, evento será realizado 100% online

Divulgação

O V Congresso Internacional de Marcas/Branding, realizado pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, começa amanhã, 20, e, devido à pandemia do novo coronavírus, este ano o evento foi totalmente planejado para acontecer 100% online. As atividades ocorrerão todas as quintas-feiras, das 10h às 12h, até 27 de novembro.

A programação contempla duas palestras, quatro painéis e oito workshops com pensadores e profissionais da atualidade. Além disso, o congresso tem 11 grupos de pesquisas, os quais buscarão oferecer aos participantes a oportunidade de refletirem sobre a gestão de marcas e negócios e de conhecerem novas estratégias e tendências.

Os palestrantes convidados representam empresas e universidades de diversos países, como Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Inglaterra e Omã.

Dentre as empresas confirmadas estão McCann, Troiano Branding, UA_Brandscience, GH Branding, Grupo RBS, Fruki, Gota Limpa, Mercur, zeBRAND, Crama Design Estratégico, Orion, Pacto Alegre, Tecnovates, Grupo A Hora, Kibrand, Marcas Mutantes, Small, GAD Consultoria de Marca, Editora Belas Letras e Consolo & Cardinali Design.

Veja as universidades que estarão representadas no evento: Universidad de Alicante (Espanha); Universidad de los Andes, Universidad Católica e Universidad Mayor (Chile); Universidade Europeia, Instituto Politécnico de Leiria e Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal); University West of London (Inglaterra); Ufrgs, Univates, PUC, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Alagoas (Brasil); Uniminuto e

19/08/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

<https://www.correiogravatai.com.br/multimedia/podcasts/2020/08/19/06-vida-disruptiva---historias-de-quem-teve-a-vida-transformada-com-a-chegada-da-covid-19.html>

Foto por: Divulgação

Descrição da foto: Professor Spilki, Franciellen e Patrian participam do episódio O assunto que tem sido pauta na mídia todos os dias desde março chega ao podcast Vida Disruptiva. No sexto e último episódio desta temporada, a série para ouvir apresenta a história de duas pessoas que viram suas vidas serem transformadas desde a chegada da Covid-19 na região, nos aspectos sociais, de saúde, econômicos ou mesmo emocionais.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

A reportagem também ouviu o coordenador dos exames do laboratório de microbiologia molecular da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia Fernando Spilki.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Franciellen Fortes, de 25 anos, empresária do ramo de doces artesanais, precisou passar pela data comemorativa mais importante para o seu negócio, a Páscoa, em meio à pandemia. Ela também conheceu o vírus de perto, pois testou positivo para a Covid junto com os pais e o avô idoso. Já em outra perspectiva de observação das transformações do cotidiano, Patrian Gomes, de 30 anos, vê os efeitos clínicos da pandemia no hospital em que trabalha todas as manhãs, além de escrever sobre o tema nas tardes fazendo seu papel como jornalista.

Leia também #04 Vida Disruptiva | Mercado pet: Segmento da economia movimentou mais de R\$ 30 bilhões

#05 Vida Disruptiva | Futuro das carreiras e transformações do aprender e do ensinar

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

A entrevista também fala dos aspectos de comportamento da sociedade com medidas de contenção do vírus, expectativa de remédios e as alternativas que os entrevistados têm encontrado para readequar a vida na pandemia. O podcast Vida Disruptiva, que tem o patrocínio da Universidade Feevale, pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer.

Listen to "#06 / Comportamento da sociedade e histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19" on Spreaker. TAGS: ciência covid-19 pandemia podcast vida disruptiva

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Publicação destaca achado histórico-antropológico em Uruguaiiana

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/publica%C3%A7%C3%A3o-destaca-achado-hist%C3%B3rico-antropol%C3%B3gico-em-uruguaiiana-1.467473>

A investigação científica teve o patrocínio da Unisinos e iniciou em 2006

O Instituto Anchietano de Pesquisas (IAP) lançou a Revista Antropologia em que apresenta trabalho realizado por arqueólogos e pós-graduados da universidade, sobre os testemunhos materiais da "Grande Estância missioneira de Yapeyú" sobreviventes no município de Uruguaiiana. A investigação científica teve o patrocínio da Unisinos e iniciou em 2006.

A Grande Estância de Yapeyú foi a maior estância jesuítica da América Latina no século XVIII e servia de suporte alimentar aos Guarani missioneiros. Os testemunhos conservados no município de Uruguaiiana são representativos dessas estâncias, havendo capelas, moradias, estruturas de manejo entre elas, currais, poteiros, açudes e partes do Caminho Real das Missões ainda transitadas. Os locais fazem parte da "Rota Jesuítica de Uruguaiiana", projeto de turismo cultural que está em desenvolvimento prestes a ingressar na fase prática. Os Trinta Povos Guarani formam o 4º Circuito Histórico mais importante do mundo, declarado pela UNESCO em 1997 e a Rota Jesuítica é um braço desse circuito.

A investigação científica elaborada pelo Instituto Anchietano de Pesquisas, contou com a participação dos pesquisadores Dagoberto Alvim Clos, Jairo Henrique Rogge, Pedro Ignácio Schmitz, José Afonso de Vargas, Marcus Vinicius Beber, Suliano Ferrasso. O trabalho, juntamente com o posterior tombamento dos locais listados, habilita Uruguaiiana a pleitear recursos internacionais para a construção de um museu jesuítico, entre outros projetos derivados do estudo.

19/08/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

<http://www.diariocachoeirinha.com.br/multimedia/podcasts/2020/08/19/06-vida-disruptiva---historias-de-quem-teve-a-vida-transformada-com-a-chegada-da-covid-19.html>

Foto por: Divulgação

Descrição da foto: Professor Spilki, Franciellen e Patrian participam do episódio O assunto que tem sido pauta na mídia todos os dias desde março chega ao podcast Vida Disruptiva. No sexto e último episódio desta temporada, a série para ouvir apresenta a história de duas pessoas que viram suas vidas serem transformadas desde a chegada da Covid-19 na região, nos aspectos sociais, de saúde, econômicos ou mesmo emocionais.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

A reportagem também ouviu o coordenador dos exames do laboratório de microbiologia molecular da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia Fernando Spilki.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Franciellen Fortes, de 25 anos, empresária do ramo de doces artesanais, precisou passar pela data comemorativa mais importante para o seu negócio, a Páscoa, em meio à pandemia. Ela também conheceu o vírus de perto, pois testou positivo para a Covid junto com os pais e o avô idoso. Já em outra perspectiva de observação das transformações do cotidiano, Patrian Gomes, de 30 anos, vê os efeitos clínicos da pandemia no hospital em que trabalha todas as manhãs, além de escrever sobre o tema nas tardes fazendo seu papel como jornalista.

Leia também #04 Vida Disruptiva | Mercado pet: Segmento da economia movimentou mais de R\$ 30 bilhões

#05 Vida Disruptiva | Futuro das carreiras e transformações do aprender e do ensinar

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

A entrevista também fala dos aspectos de comportamento da sociedade com medidas de contenção do vírus, expectativa de remédios e as alternativas que os entrevistados têm encontrado para readequar a vida na pandemia. O podcast Vida Disruptiva, que tem o patrocínio da Universidade Feevale, pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer.

Listen to "#06 / Comportamento da sociedade e histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19" on Spreaker. TAGS: ciência covid-19 pandemia podcast vida disruptiva

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

<https://www.diariodecanoas.com.br/multimedia/podcasts/2020/08/19/06-vida-disruptiva---historias-de-quem-teve-a-vida-transformada-com-a-chegada-da-covid-19.html>

Foto por: Divulgação

Descrição da foto: Professor Spilki, Franciellen e Patrian participam do episódio O assunto que tem sido pauta na mídia todos os dias desde março chega ao podcast Vida Disruptiva. No sexto e último episódio desta temporada, a série para ouvir apresenta a história de duas pessoas que viram suas vidas serem transformadas desde a chegada da Covid-19 na região, nos aspectos sociais, de saúde, econômicos ou mesmo emocionais.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

A reportagem também ouviu o coordenador dos exames do laboratório de microbiologia molecular da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia Fernando Spilki.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Franciellen Fortes, de 25 anos, empresária do ramo de doces artesanais, precisou passar pela data comemorativa mais importante para o seu negócio, a Páscoa, em meio à pandemia. Ela também conheceu o vírus de perto, pois testou positivo para a Covid junto com os pais e o avô idoso. Já em outra perspectiva de observação das transformações do cotidiano, Patrian Gomes, de 30 anos, vê os efeitos clínicos da pandemia no hospital em que trabalha todas as manhãs, além de escrever sobre o tema nas tardes fazendo seu papel como jornalista.

Leia também #04 Vida Disruptiva | Mercado pet: Segmento da economia movimentou mais de R\$ 30 bilhões

#05 Vida Disruptiva | Futuro das carreiras e transformações do aprender e do ensinar

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

A entrevista também fala dos aspectos de comportamento da sociedade com medidas de contenção do vírus, expectativa de remédios e as alternativas que os entrevistados têm encontrado para readequar a vida na pandemia. O podcast Vida Disruptiva, que tem o patrocínio da Universidade Feevale, pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer.

Listen to "#06 / Comportamento da sociedade e histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19" on Spreaker. TAGS: ciência covid-19 pandemia podcast vida disruptiva

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Esteio apresenta resultados da sétima etapa da pesquisa GPS COVID

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/08/19/esteio-apresenta-resultados-da-setima-etapa-da-pesquisa-gps-covid.html

Testagem em Esteio Foto: Adriano Rosa da Rocha/Prefeitura de Esteio/Divulgação Em uma transmissão online na página da Prefeitura no Facebook no início da tarde de terça-feira (18), a secretária municipal da Saúde de Esteio, Ana Boll, apresentou os resultados da sétima rodada de testes da pesquisa GPS COVID que está sendo realizada na cidade. Também participaram da live, a coordenadora-geral da pesquisa e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Prof. Dra. Claudia Thompson, e a coordenadora do estudo junto à Unisinos, Nêmora Barcellos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Realizada entre os dias 10 e 12 de agosto, a etapa de testes rápidos e entrevistas coletou dados de 531 esteienses. Destes, 18 apresentaram resultado positivo para coronavírus. Com os dados tabulados apenas nesta rodada, seria possível estimar que Esteio teria 2.820 moradores com a Covid-19 - um caso a cada 29 pessoas residentes na cidade. No dia 12 de agosto, o Município havia registrado, oficialmente, 875 casos positivos - para cada caso notificado, os dados da sexta etapa apontariam outros dois casos não notificados.

Leia também Após redução de ocorrências, Samu vive a tensão da era Covid-19

São Leopoldo registra 69 novos casos e uma morte por Covid-19

Capela de Santana registra o primeiro óbito decorrente da Covid-19

Entretanto, ao se fazer a análise dos dados de todas as sete etapas do estudo até aqui (as outras ocorreram de 18 a 20 de maio, de 1º a 3 de junho, de 15 a 17 de junho, de 29 de junho a 1º de julho, de 13 a 15 de julho e de 27 a 29 de julho), os 57 casos positivos em 3.734 testes realizados indicam que Esteio tem 1.270 casos positivos - um caso a cada 65 moradores. Isso significa que a cidade segue apresentando baixa subnotificação da doença, com menos de um caso não notificado para cada caso oficialmente registrado.

O projeto GPS COVID em Esteio tem como objetivo traçar, com base em dados do Município, um perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-COV2, causador do novo coronavírus (COVID-19). A iniciativa é uma parceria da Prefeitura Municipal com quatro instituições gaúchas de ensino superior (UFCSPA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Unisinos e Feevale), envolvendo cerca de 50 pesquisadores.

Como é feita a pesquisa

Para a definição de quem será testado para a pesquisa, a equipe dividiu os 13 bairros de Esteio em 149 setores, cada um com 177 domicílios em média. Destes setores, 31 foram escolhidos por sorteio nas cinco primeiras rodadas. Na sexta e sétima rodadas em diante, foram analisados mais 31 setores, chegando a 62 setores no total. Neles, os pesquisadores definem, aleatoriamente, as casas onde as coletas serão feitas.

Durante a visita às moradias, os integrantes do estudo, através de um aplicativo desenvolvido especialmente para ação, preenchem um questionário com o objetivo de identificar se os residentes apresentaram ou apresentam sintomas da doença, como febre, tosse e dificuldade para respirar, bem como informações sobre saúde, renda, cor da pele e idade, entre outros dados.

Após isso, os profissionais da saúde realizam a testagem rápida em todos os moradores da casa, coletando uma pequena amostra de sangue. A taxa de participação na pesquisa está em 92% dos moradores de cada residência. Os resultados, obtidos em 15 minutos de espera, são tabulados e analisados com auxílio de algoritmos e modelos matemáticos complexos, e apresentados para a Administração Municipal, permitindo ajustes nas ações de combate ao coronavírus. Pacientes que testem positivo para a doença recebem acompanhamento especial. TAGS: coronavirus pesquisa região

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Diário do Centro do Mundo | diariodocentrodomundo.com.br | Geral

Decadência do cristianismo na Europa: só 46% dos franceses conhecem a ave-maria

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/decadencia-do-cristianismo-na-europa-so-46-dos-franceses-conhecem-a-ave-maria/>

Cristianismo

Publicado no Instituto Humanitas Unisinos

As pessoas com mais de 50 anos retêm alguns dos conhecimentos ou práticas dessa cultura, mas a diminuição é drástica entre aqueles que têm menos de 35 anos, de acordo com uma pesquisa do Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP).

A reportagem é de Abel Mestre, publicada por Le Monde, 15-08-2020. A tradução da versão italiana é de Moisés Sbardelotto.

Uma erosão, mas também uma persistência. Esse é o resultado ambivalente da investigação do IFOP para o jornal Le Monde sobre os franceses e a cultura cristã (majoritariamente católica na França).

Realizada com 1.009 pessoas com um questionário autoaplicável, de acordo com o método das cotas, essa pesquisa retoma as mesmas perguntas daquela realizada em 1988. Uma distância de 32 anos que permite medir até que ponto a cultura cristã mudou na população francesa.

"Vê-se que essa cultura se mantém, mas que, ao mesmo tempo, existem enormes lacunas, particularmente entre os jovens. Isso levanta o problema da transmissão, mesmo entre os praticantes", observa Jérôme Fourquet, que dirige o departamento de opinião do IFOP.

Sobre vários assuntos - que parecem básicos - a proporção de pesquisados que não responderam, por exemplo, é impressionante.

Um dos pilares da cultura cristã continua sendo o conhecimento das orações mais importantes: 56% das pessoas interrogadas conhecem o Pai-Nosso, e 46%, a Ave-Maria. Há 32 anos, esses percentuais eram de 67% e 61%.

O conhecimento sobre as festas do Natal e da Páscoa permanece estável. Quanto à Assunção, os entrevistados sabem a data do dia 15 de agosto, mas muitos se esqueceram do significado dessa festa. O distanciamento é mais evidente no que diz respeito a Pentecostes: apenas 13% das pessoas interrogadas sabem dizer o seu significado. Pior: 62% dos católicos não se pronunciaram.

O sinal da regressão da cultura cristã também pode ser visto na posse de objetos. São muito menos os franceses que têm em sua casa um crucifixo ou um terço, uma estátua de Nossa Senhora ou um ramo de oliveira abençoado.

De acordo com Fourquet, essa é a prova de um refluxo geral, e isso também na intimidade e entre os praticantes. "A cultura cristã continua sendo uma ilha no arquipélago, mas está em declínio", resume o autor de "L'Archipel français" (Seuil, 2019).

Esse estudo também mostra uma grande diferença entre aqueles que têm mais de 50 anos e os mais jovens. Para as pessoas mais velhas, os resultados são mais ou menos os mesmos de 1988. Em vez disso, os conhecimentos e a permanência da cultura cristã entre os jovens são cada vez menos significativos.

Por exemplo, 26% dos que têm menos de 35 anos sabem o significado da Ascensão, em comparação com 44% dos que têm mais de 50 anos. Entre os mais novos, 5% têm um missal, em comparação com os 30% mais velhos.

Essa perda de cultura e de memória pode ser explicada por uma conjunção de fenômenos que transformaram profundamente a sociedade. "Há um fenômeno global de secularização da sociedade. Para muitos, o conhecimento dessa cultura não é mais de grande interesse. Tornou-se uma língua estrangeira, até desconhecida, para uma grande parte das gerações mais jovens", afirma Jérôme Fourquet. "Também há pouco ensino de cultura religiosa nas escolas públicas. Assim, o nível de conhecimento desses temas também depende muito do nível de estudo."

Também se poderia pensar que os movimentos de oposição às leis da bioética ou dos direitos sociais, como o casamento para todos ou a extensão da procriação medicamente assistida, dariam um novo impulso à ala cristã (católica) menos progressista. Mas não foi assim.

"Esses fiéis têm a impressão de pertencer a um grupo de pouca importância. Estão cientes de que, apesar da sua oposição, leis contrárias às suas convicções foram aprovadas", lembra Jérôme Fourquet. Em suma, uma espécie de constatação da derrota.

O catolicismo, a principal religião, por exemplo, é a mais afetada pelo fenômeno do afastamento como população. Ela sofre com a competição do culto evangélico, cujos praticantes são cada vez mais numerosos, mas também do Islã. "O culto católico é cada vez menos notado, mesmo entre os mais religiosos. Ao mesmo tempo, religiões como o Islã estão se espalhando e se estruturando", confirma Fourquet.

19/08/2020 | Eco Debate | ecodebate.com.br | Geral

O que é o decrescimento e por que pode ser a única solução para a crise pandêmica e climática

<https://www.ecodebate.com.br/2020/08/19/o-que-e-o-decrescimento-e-por-que-pode-ser-a-unica-solucao-para-a-crise-pandemica-e-climatica/>

IHU

Entre seus múltiplos efeitos, a pandemia de coronavírus colocou muitas pessoas - finalmente - em uma crise de consciência. Obviamente, existe a necessidade de encontrar sentido e o ser humano tem uma extraordinária faculdade de unir fios narrativos para tecer uma versão dos fatos que permita encontrar uma espécie de ordem e propósito, ainda que este seja trágico ou letal. Recentemente, surgiu uma ideia amplamente difundida que afirma que a pandemia é somente uma manifestação a mais da crise climática e, inclusive, de uma crise da civilização humana como tal.

A reportagem é publicada por PijamaSurf, 16-08-2020. A tradução é do Cepat.

Neste caso, as intuições básicas das pessoas, que costumam ser menosprezadas por alguns cientistas, políticos e economistas, e que são expressas coloquialmente sob a ideia de que "tudo está interligado", têm certo fundamento. Podemos afirmar que sim, na realidade, a epidemia que vivemos está relacionada à mudança climática, ao menos na medida em que possuem uma mesma causa e são manifestações de uma mesma problemática, sendo, neste caso, a mudança climática a condição mais profunda, expressão desta "crise da humanidade", crise planetária, da qual, de certa forma, o coronavírus é um sintoma a mais.

O pesquisador Vijay Kolinjivadi descreve isto com uma pressagiosa metáfora: "A pandemia de coronavírus é como um bloco de gelo caindo de uma geleira. Você pode ver a queda do gelo, mas não pode ver que toda a geleira se derrete. Igualmente, a mudança climática continuará permitindo que caia blocos de gelo sobre a humanidade, depois que a pandemia de covid-19 for interrompida".

A pandemia nos mostrou que existe algo sério acontecendo, mas embora em si gere alarme e talvez nos motive a fazer algumas mudanças, não nos deixa ver o problema de fundo. O iminente colapso da geleira sobre a qual a civilização está posta.

Há anos, diversos cientistas advertem que poderíamos estar entrando em uma era de pandemias, particularmente de doenças zoonóticas, transmitidas por animais cujos ecossistemas se veem ameaçados ou que entram em contato com humanos ou outros animais com os quais raramente se encontram. Este é o tema do livro *Spillover*, publicado em 2012, no qual David Quammen alerta sobre este crescente risco.

Entrevistado pela Universidade Yale, Quammen narra como em 2017 uma equipe de cientistas de Wuhan, em uma expedição em cavernas povoadas por morcegos da província de Yunnan, encontraram um novo coronavírus e identificaram seu genoma. Já se sabia, então, acerca do perigo deste tipo de vírus, pois o vírus que provoca a síndrome respiratória aguda grave (melhor conhecida como SARS, na sigla em inglês) é um coronavírus. Neste sentido, a atenção da comunidade científica estava sobre os morcegos por ser uma espécie especialmente propensa a hospedar vírus. Todos sabemos o que aconteceu depois.

Acredita-se que na China existe uma estranha tradição de comer animais selvagens de todos os tipos, que esta tradição está sumamente enraizada e que é de alguma maneira a causa da pandemia. Mas como Quammen observa, na realidade, isto é algo relativamente novo. Os textos antigos alertam a respeito dos efeitos negativos de comer animais. A autêntica causa do aumento de exposição a vírus zoonóticos, segundo Quammen, tem a ver com a nossa relação com a natureza, baseada no "consumo, a intrusão e a perturbação" dos habitats, destaca. Algo similar ocorreu para que outros vírus como o HIV e o ebola infectassem populações

humanas.

Disse Quammen: "Quando vamos a uma mata tropical de grande diversidade e começamos a cortar árvores, capturar animais e matar animais por comida, oferecemos aos vírus a oportunidade de se tornar nossos vírus, de saltar e encontrar um novo hospede, um hospede mais abundante".

Quammen oferece outro cenário de como isto acontece. O exemplo é o de metais raros como o coltan, utilizados há algumas décadas na fabricação e funcionamento de aparelhos tecnológicos. Em sua maior parte, o coltan é extraído em minas localizadas no Congo, perto de matas tropicais onde há gorilas, morcegos e todos os tipos de criaturas. Por outro lado, os trabalhadores nesses acampamentos mineiros trabalham em condições precárias, quando não francamente desumanas, o que os leva, entre outras práticas, a recorrer ao que se conhece como "carne do mato" para sobreviver, ou seja, a se alimentar de animais selvagens que talvez, em outras condições, nem sequer teriam maior contato. "Quando compramos um telefone celular - diz Quammen -, estamos aumentando esta rede de perturbação. Estamos aproximando os vírus de nós, talvez não tão diretamente como os consumidores de morcegos na China, mas, de qualquer modo, fazemos parte dela".

Quammen entende que agora os recursos e a atenção estejam dirigidos a deter o novo coronavírus, mas sugere que uma vez que façamos isto, comemoremos apenas cinco minutos e nos coloquemos a pensar imediatamente no vírus seguinte, pois está a caminho. E talvez, além de estudar e antecipar possíveis surtos e dirigir recursos, ainda mais importante seria pensar na causa que produziu esta situação, em primeiro lugar, pois esta também tem a ver com a crise climática.

Como menciona Quammen, a causa fundamental desta situação tem a ver com o modelo de expansão econômica da civilização ocidental capitalista. Este modelo está baseado no eixo norteador do "crescimento econômico": crescer a todo custo. É tido como um fato, e isto é o dogma sagrado da economia, que o crescimento econômico é um fator que sempre, de uma maneira ou outra, se traduz em prosperidade (e, por conseguinte, em uma redução da pobreza). Até mesmo na perspectiva puramente teórica, estes postulados são questionáveis, pois é possível que, na realidade, o crescimento econômico bruto, em razão da desigualdade e das condições que são criadas para aumentar a produção, não tenha como efeito eliminar realmente a pobreza.

Mas não discutiremos este tema. O que, sim, é mais fácil perceber é que o crescimento econômico, baseado no extrativismo de recursos e, necessariamente, na expansão dos mercados até o ponto de converter o próprio mundo em recurso e mercado "global", tem uma consequência muito óbvia: perturba os ecossistemas, destrói incontáveis espécies animais e altera radicalmente o clima. É possível argumentar que o crescimento econômico produz riqueza, mas não é possível defender que o crescimento econômico, que não suporta uma pausa, ocorrendo em um mundo finito, não ameace destruir diversas formas de vida, incluindo a civilização humana.

Há alguns meses, um grupo de cientistas da Universidade de Nova Gales do Sul emitiu um comunicado enfatizando que a ciência de nossa época descreveu os diversos perigos que o mundo natural enfrenta por causa da crise climática, mas, lamentavelmente, "nenhuma destas advertências considerou explicitamente o papel que nossas economias baseadas no crescimento e na concorrência possuem. Em nossa própria advertência científica, identificamos as forças subjacentes do hiperconsumo e explicamos as medidas que necessitamos tomar para lidar com o esmagador poder do consumo e o paradigma econômico do crescimento".

Os cientistas acrescentam: "A conclusão chave a que chegamos em nossos estudos é que não podemos depender somente da tecnologia para solucionar nossos problemas ambientais atuais [...], devemos também mudar nossos estilos de vida afluentes e reduzir o hiperconsumo com uma mudança estrutural".

Uma das ideias que estiveram em voga, nos últimos anos, tem a ver com o que se chamou de "desenvolvimento sustentável" e a confiança em uma "revolução verde", o que traria energia limpa e também crescimento econômico. Mas à luz da informação científica e eventos como a pandemia recente, fica cada vez mais claro que estas são somente novas formas de manter o mesmo paradigma e deixar de lado a urgente situação em que vivemos. Para dizer de outra forma, queremos poder continuar fazendo o que fazemos, com a mesma comodidade e liberdade e sem ter que assumir muita responsabilidade, só que agora de uma maneira mais inteligente ou menos destrutiva, dada pelo milagroso desenvolvimento tecnológico.

No entanto, como sugere o movimento do "decremento" (originalmente "décroissance"), na realidade, o desenvolvimento sustentável é um mito. Atualmente, o mundo precisa deixar de crescer. Como disse o teórico da mídia Douglas Rushkoff: na

natureza, não existe nada que cresça infinitamente, exceto um tumor, e esse crescimento acaba em morte.

Ainda que este movimento esteja associado negativamente a uma recessão e depressão econômica, o decrescimento se tornou uma necessidade ecológica e ética para o ser humano. Alguns críticos destacam que o decrescimento significaria perdas de trabalhos, maior pobreza e todos os tipos de inconvenientes.

Os proponentes do decrescimento destacam que, por um lado, esta transição é inevitável e, quanto mais a prorrogarmos, mais traumática será. Inclusive, a própria pandemia poderia ser vista como um mecanismo de "decrescimento", talvez forçado, mas natural. Por outro lado, destacam que a autêntica prosperidade não depende exclusivamente do crescimento econômico e que concebê-lo assim é a base do problema.

Além disso, o decrescimento daria passagem a uma economia não mais baseada no desenvolvimento sustentável, mas na autossustentabilidade, permitindo ao chamado Sul Global (os países do hemisfério sul que, em oposição aos do norte, compartilham em sua maioria a característica comum do subdesenvolvimento) se libertar, de alguma forma, do neocolonialismo que o capitalismo global significa.

O movimento do decrescimento ressalta a importância de uma mudança de paradigma, deixando de depender tanto da tecnologia, abandonando a crença de que só a tecnologia pode solucionar nossos problemas, assim como também promovendo um menor consumo em geral de energias e recursos, cujo maior impulso é o próprio desenvolvimento tecnológico.

Cabe notar que, nos Estados Unidos, 80% do crescimento econômico, nas últimas décadas, está baseado na inovação tecnológica. E, em geral, a economia está, atualmente, 60% baseada em produtos que não existiam antes de 1860. Por acaso, antes de 1860, só existia pobreza e mal-estar no mundo? Por acaso não estamos muito mais destruindo o mundo por algo que é totalmente supérfluo? Não obstante, os proponentes deste movimento sustentam que a tecnologia, em uma forma limitada, será útil, em uma convergência de "digital commons", para delinear e manufaturar produtos e cenários com os quais será possível construir este novo mundo de decrescimento.

Algumas das medidas delineadas são os limites de consumo por pessoa, limites de riqueza ou impostos à riqueza, "inovação frugal", reciclagem massiva, "mutualização" (ou seja, compartilhar espaços e produtos, mais por solidariedade que por desejo de lucro econômico), limitar a publicidade, os transportes privados, etc.

O decrescimento tende claramente a uma vida mais frugal e, inclusive, mais próxima às raízes. Nota da redação: Sobre o tema "Decrescimento" sugerimos que leia, também: Decrescimento Demoeconômico Com Prosperidade E Regeneração Ecológica (Degrowth New Root) Decrescimento: Por Novas Raízes Para A Economia Famílias De Filho Único, Decrescimento Populacional E Regeneração Dos Ecossistemas Decrescimento, Uma Alternativa Decrescimento. Uma perspectiva de esquerda sobre as crises socioambientais, parte 1/6 Decrescimento, parte 2: Mudanças climáticas Decrescimento, parte 3: Colapso da biodiversidade Decrescimento, parte 4: Os limites da água Decrescimento, parte 5: Os dois inimigos da humanidade e a agrotóxicização

(EcoDebate, 08/07/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação.

[IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

[CC BY-NC-SA 3.0][O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate com link e, se for o caso, à fonte primária da informação]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea.

19/08/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

DCE Feevale realiza Calourada Digital

<https://expansaors.com.br/dce-feevale-realiza-calourada-digital/>

O Diretório Central dos Estudante (DCE) da Universidade Feevale recepciona os novos acadêmicos na Calourada Digital, de 24 a 28 de agosto, em mais uma ação da campanha Bem-vindo 2020/02. O evento será realizado em formato on-line, com atrações acadêmicas e culturais, para integrar os estudantes e mobilizá-los à doação de alimentos e de sangue.

As atividades, gratuitas e abertas à comunidade, serão transmitidas pelo Blackboard e redes sociais do DCE. O evento conta com o apoio de Sicredi, Pravalor Crédito Universitário, Hemovida, Banco de Alimentos e Jacksonbrum. Mais informações podem ser obtidas nos perfis do DCE Feevale no Instagram (@dcefeevale) e no Facebook no link. 24 de agosto, segunda-feira

12h - Live bate-papo Ansiedade e produtividade frente ao ensino remoto, com Isabela Brasilio, da equipe de treinamento e desenvolvimento do Pravalor

18h - Live show da banda Batuca na Bituca

19h30min - Bate-papo O Afrofuturismo como forma de representação cultural e educativa, mediado pela professora Rosana Vaz Silveira, do curso de Publicidade e Propaganda, com os convidados Fausto Vanin, Giselle Santos, Zaika dos Santos, Henrique André e Stefany Lopes. 25 de agosto, terça-feira

18h - Live show da banda Corujazz

19h30min - Bate-papo Tecnologia e Direito - Um panorama da propriedade industrial em empresas brasileiras, mediado pelo professor André Rafael Weyermuller, do curso de Direito, com Karoline Francisca Barbosa Abreu, Helder Galvão e Paulo Griebeler 26 de agosto, quarta-feira

12h - Live show RE TRI - Circo Virtual

18h15min - Live bate-papo III Workshop de Pesquisa e Extensão, com Rodrigo Staggemeier, assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão 27 de agosto, quinta-feira

9h15min - Bate-papo Saúde Digital - Perspectivas da Saúde Digital - Perspectivas da telessaúde durante e pós pandemia, mediado pelo professor Cleber Ribeiro Alvarez, coordenador do curso de Medicina, com Isabela Zottmann, Angélica Baptista e Tirza Marques Martinez

18h - Live bate-papo Grana, o que nunca te falaram, com a consultora financeira Márcia Kleemann, da Sicredi Pioneira 28 de agosto, sexta-feira

14h - Live bate-papo Educação financeira, o que preciso saber?, com a consultora financeira Márcia Kleemann, da Sicredi Pioneira

20h - Live show banda Sambary Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

19/08/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

DCE Feevale promove calourada digital

O Diretório Central dos Estudante (DCE) da Universidade Feevale recepciona os novos acadêmicos na Calourada Digital, de 24 a 28 de agosto, em mais uma ação da campanha Bem-vindo 2020/02. O evento será realizado em formato on-line, com atrações acadêmicas e culturais, para integrar os estudantes e mobilizá-los à doação de alimentos e de sangue.

As atividades, gratuitas e abertas à comunidade, serão transmitidas pelo Blackboard e redes sociais do DCE. O evento conta com o apoio de Sicredi, Pravalor Crédito Universitário, Hemovida, Banco de Alimentos e Jacksonbrum. Mais informações podem ser obtidas nos perfis do DCE Feevale no Instagram (@dcefeevale) e no Facebook no link. 24 de agosto, segunda-feira

12h - Live bate-papo Ansiedade e produtividade frente ao ensino remoto, com Isabela Brasilio, da equipe de treinamento e desenvolvimento do Pravalor

18h - Live show da banda Batuca na Bituca

19h30min - Bate-papo O Afrofuturismo como forma de representação cultural e educativa, mediado pela professora Rosana Vaz Silveira, do curso de Publicidade e Propaganda, com os convidados Fausto Vanin, Giselle Santos, Zaika dos Santos, Henrique André e Stefany Lopes. 25 de agosto, terça-feira

18h - Live show da banda Corujazz

19h30min - Bate-papo Tecnologia e Direito - Um panorama da propriedade industrial em empresas brasileiras, mediado pelo professor André Rafael Weyermuller, do curso de Direito, com Karoline Francisca Barbosa Abreu, Helder Galvão e Paulo Griebeler 26 de agosto, quarta-feira

12h - Live show RE TRI - Circo Virtual

18h15min - Live bate-papo III Workshop de Pesquisa e Extensão, com Rodrigo Staggemeier, assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão 27 de agosto, quinta-feira

9h15min - Bate-papo Saúde Digital - Perspectivas da Saúde Digital - Perspectivas da telessaúde durante e pós pandemia, mediado pelo professor Cleber Ribeiro Alvarez, coordenador do curso de Medicina, com Isabela Zottmann, Angélica Baptista e Tirza Marques Martinez

18h - Live bate-papo Grana, o que nunca te falaram, com a consultora financeira Márcia Kleemann, da Sicredi Pioneira 28 de agosto, sexta-feira

14h - Live bate-papo Educação financeira, o que preciso saber?, com a consultora financeira Márcia Kleemann, da Sicredi Pioneira

20h - Live show banda Sambary Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

19/08/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Universidade Feevale integra pesquisa internacional com objetivo de recuperar metais escassos

<https://expansaors.com.br/universidade-feevale-integra-pesquisa-internacional-com-objetivo-de-recuperar-metais-escassos/>

A Universidade Feevale foi selecionada na chamada internacional ERA-MIM Joint Call e passa a integrar o Sb-Recmemtec Cofund-Action, um consórcio global que visa desenvolver tecnologias para recuperar resíduos de mineração de cobre. O projeto Desenvolvimento e aplicação de membranas íon seletivas para recuperação de antimônio de resíduos da mineração de cobre será desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e terá a participação, também, de Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Politécnica de Valência, da Espanha, Universidade do Chile e empresa Transducto S.A., do Chile. No Brasil, a pesquisa tem financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

O objetivo principal do estudo é a recuperação de antimônio (Sb) de resíduos e efluentes gerados durante o processamento pirometalúrgico de minerais de sulfureto de cobre e durante o processo hidrometalúrgico de tratamento de minerais mistos de baixo teor de cobre. O antimônio, usado em muitas aplicações e de fundamental importância para novas tecnologias desenvolvidas, é uma

das 27 matérias-primas críticas listadas, em 2017, pela Comissão Europeia, sendo que os recursos globais extraíveis desse material devem ser esgotados antes de 2050. Nesse sentido, o projeto avaliará o processo de eletrodialise reativa (separação por membranas) em diferentes etapas de processamento de cobre para recuperação do antimônio.

O processo a ser desenvolvido está diretamente relacionado ao aumento da eficiência dos recursos por meio da reciclagem de resíduos. "A pesquisa deve contribuir para o desenvolvimento de um abastecimento industrial sustentável e responsável de recursos primários para alimentar a economia circular", afirma o professor Marco Antonio Siqueira Rodrigues, coordenador do estudo na Feevale e do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais. Além do potencial econômico, ao recuperar metais valiosos, o projeto tem o intuito de reduzir o impacto ambiental ao minimizar as cargas de contaminantes. A pesquisa seguirá até 2022 Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

19/08/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

FAC Digital RS divulgará lista de suplentes nesta quinta-feira, 20

<https://expansaors.com.br/fac-digital-rs-divulgara-lista-de-suplentes-nesta-quinta-feira-20/>

A Universidade Feevale publicará nesta quinta-feira, 20, a lista de suplentes do Edital FAC Digital RS, iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio de seu Fundo de Apoio à Cultura (FAC RS). Os suplentes convocados poderão ingressar na fase de contratação, enviando os documentos solicitados via formulário on-line entre os dias 21 e 31 de agosto, até as 23h59min. Saiba mais

O Edital FAC Digital, uma realização da Sedac em parceria com a Feevale, por meio do Feevale Techpark, tem como objetivo gerar oportunidade de trabalho para artistas, técnicos, produtores e fazedores de cultura. Com um total de 3.239 inscritos, foram selecionados 1.940 projetos. O edital complementar completo pode ser acessado nos sites www.feevale.br/facdigitalrs e www.procultura.rs.gov.br. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria

19/08/2020 | Farrapo | farrapo.com.br | Geral

O que a pandemia ensina aos negócios

<http://www.farrapo.com.br/noticias/2/25942/O-que-a-pandemia-ensina-aos-negocios.html>

Este é o primeiro texto em colaboração com o portal Farrapo. Tenho um carinho especial com a região. Trabalhei em Caçapava durante dois anos, me deslocando todas as segundas e sextas-feiras de Santa Maria. Neste espaço, pretendo contribuir, com temas ligados a conjuntura, principalmente dos negócios. Agradeço o convite do Portal Farrapo, referência na região. Um fato não se pode negar, desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou uma pandemia mundial, em onze de março, que o compartilhamento do conhecimento online veio para ficar. Os negócios foram transformados. A forma de se relacionar mudou, de ofertar e demandar produtos, de fato, nunca mais será a mesma. Nesta página, compartilho com vocês alguns aprendizados deste período. As empresas que não tinham presença online e passaram a ter, acabaram, sem planejamento, se apresentando de forma desestruturada. Sinto informar, este tipo de presença online não irá sobreviver. Não existe setor da economia ou tamanho de negócio que possa dizer "eu não tenho necessidade de investir no digital". Quem pensar assim não tem futuro. As lojas físicas se não forem redesenhadas, aqui me refiro à experiência para o consumidor e a necessidade gerada de personalização, vão desaparecer mais rápido do que todos nós imaginamos. O movimento de antes, não vai voltar. Penso que esse período traz um novo hábito de consumo. É comprar e ir embora. As demissões que estão ocorrendo e vão ocorrer, não serão readmitidas, pelo simples fato que o comércio tradicional mudou. O modelo, amplamente utilizado e aceito pela grande indústria, o estoque "just in time" sai e entra o "just in case". As empresas aprenderam com a crise que precisam ter estoques de segurança, principalmente quem tem cadeias longas de fornecimento. Atrelada a essa mudança, as relações de comércio também mudam. Podemos estar dando fim ao chamado "globalismo" e para um possível protecionismo. As operadoras de viagens e as empresas aéreas mudarão radicalmente. As viagens de negócios estão sendo substituídas por vídeo chamadas e o turismo de lazer, nesse primeiro momento, será mais para o interior junto à natureza e em lugares com baixa concentração de pessoas. A educação online se revolucionou nesta crise, a forma como se aprende em todos os níveis mudou. A evolução constatada na educação, também chegou à saúde, os atendimentos online são uma

ferramenta sem volta. A discussão que temos que amadurecer é sobre os direitos individuais versus saúde. O tema será um dos grandes debates no mundo à medida que rastrear individualmente cada indivíduo é uma das estratégias mais eficazes de controle de epidemias. Fazer seguro hoje em dia, passou a ser essencial. O setor agrícola brasileiro tem uma oportunidade de ouro, precisa investir cada vez mais em tecnologia e digitalização, e na qualificação dos seus profissionais e gestores. A crise não veio para nos ensinar a cortar custos, mas sim, a investir em tecnologia. A vida vai ser diferente, mas ninguém sabe exatamente como vai ser. Esteja preparado, em constante aprendizado e adepto as novas mudanças que estão por vir.

Mateus Frozza

Economista. Professor Universitário.

Mestre em Economia da Indústria e da Tecnologia (Unisinos). Doutorando em Ensino de Ciência e Matemática (UFN), com ênfase no Ensino da Educação Financeira. Prestou consultoria, na indústria de extração mineral e farmacêutica. No setor de serviços, atuou no setor de vestuário e na alimentação. No setor público, secretário de Finanças do município de Santa Maria (2019/2020). Professor da Universidade Franciscana (UFN) e na Faculdade de Ciências e da Saúde (Sobresp) em Santa Maria - RS e de cursos preparatórios para concurso e especializações em diversas instituições do Estado.

Contato: mateus@frozzaassociados.com

19/08/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

<https://www.jornalnh.com.br/multimedia/podcasts/2020/08/19/06-vida-disruptiva---historias-de-quem-teve-a-vida-transformada-com-a-chegada-da-covid-19.html>

Foto por: Divulgação

Descrição da foto: Professor Spilki, Franciellen e Patrian participam do episódio O assunto que tem sido pauta na mídia todos os dias desde março chega ao podcast Vida Disruptiva. No sexto e último episódio desta temporada, a série para ouvir apresenta a história de duas pessoas que viram suas vidas serem transformadas desde a chegada da Covid-19 na região, nos aspectos sociais, de saúde, econômicos ou mesmo emocionais.

Leia também #01 Vida Disruptiva | Economia e indústria criativa

#02 Vida Disruptiva | Mesmo na pandemia, internacionalização da carreira pode continuar

#03 Vida Disruptiva | Nem toda startup é empresa de tecnologia, mas inovação é requisito

A reportagem também ouviu o coordenador dos exames do laboratório de microbiologia molecular da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia Fernando Spilki.

Franciellen Fortes, de 25 anos, empresária do ramo de doces artesanais, precisou passar pela data comemorativa mais importante para o seu negócio, a Páscoa, em meio à pandemia. Ela também conheceu o vírus de perto, pois testou positivo para a Covid junto com os pais e o avô idoso. Já em outra perspectiva de observação das transformações do cotidiano, Patrian Gomes, de 30 anos, vê os efeitos clínicos da pandemia no hospital em que trabalha todas as manhãs, além de escrever sobre o tema nas tardes fazendo seu papel como jornalista.

Leia também #04 Vida Disruptiva | Mercado pet: Segmento da economia movimentou mais de R\$ 30 bilhões

#05 Vida Disruptiva | Futuro das carreiras e transformações do aprender e do ensinar

A entrevista também fala dos aspectos de comportamento da sociedade com medidas de contenção do vírus, expectativa de remédios e as alternativas que os entrevistados têm encontrado para readequar a vida na pandemia. O podcast Vida Disruptiva, que tem o patrocínio da Universidade Feevale, pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Podcast fala das adequações de rotinas desde a chegada da Covid

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/08/18/podcast-fala-das-adequacoes-de-rotinas-desde-a-chegada-da-covid.html

Foto por: Divulgação

Descrição da foto: Professor Spilki, Franciellen e Patrian participam do episódio O assunto que tem sido pauta na mídia todos os dias desde março chega ao podcast Vida Disruptiva. No sexto e último episódio desta temporada, a série para ouvir apresenta a história de duas pessoas que viram suas vidas serem transformadas desde a chegada da Covid-19 na região, nos aspectos sociais, de saúde, econômicos ou mesmo emocionais. A reportagem também ouve o coordenador dos exames do laboratório de microbiologia molecular da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia Fernando Spilki.

Franciellen Fortes, de 25 anos, empresária do ramo de doces artesanais, precisou passar pela data comemorativa mais importante para o seu negócio, a Páscoa, em meio à pandemia. Ela também conheceu o vírus de perto, pois testou positivo para a Covid junto com os pais e o avô idoso. Já em outra perspectiva de observação das transformações do cotidiano, Patrian Gomes, de 30 anos, vê os efeitos clínicos da pandemia no hospital em que trabalha todas as manhãs, além de escrever sobre o tema nas tardes fazendo seu papel como jornalista.

A entrevista também fala dos aspectos de comportamento da sociedade com medidas de contenção do vírus, expectativa de remédios e as alternativas que os entrevistados têm encontrado para readequar a vida na pandemia. O podcast Vida Disruptiva, que tem o patrocínio da Universidade Feevale, pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Pesquisa estima que um a cada 65 moradores de Esteio teve Covid

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/08/19/esteio-apresenta-resultados-da-setima-etapa-da-pesquisa-gps-covid.html

Sétima etapa foi realizada entre os dias 10 e 12 de agosto e coletou dados de 531 esteienses; destes, 18 apresentaram resultado positivo para coronavírus

Em uma transmissão on-line na página da Prefeitura no Facebook no início da tarde de terça-feira (18), a secretária municipal da Saúde de Esteio, Ana Boll, apresentou os resultados da sétima rodada de testes da pesquisa GPS COVID que está sendo realizada na cidade. Também participaram da live, a coordenadora-geral da pesquisa e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Prof. Dra. Claudia Thompson, e a coordenadora do estudo junto à Unisinos, Nêmora Barcellos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Realizada entre os dias 10 e 12 de agosto, a etapa de testes rápidos e entrevistas coletou dados de 531 esteienses. Destes, 18 apresentaram resultado positivo para coronavírus. Com os dados tabulados apenas nesta rodada, seria possível estimar que Esteio teria 2.820 moradores com a Covid-19 - um caso a cada 29 pessoas residentes na cidade. No dia 12 de agosto, o Município havia registrado, oficialmente, 875 casos positivos – para cada caso notificado, os dados da sexta etapa apontariam outros dois casos não notificados.

Entretanto, ao se fazer a análise dos dados de todas as sete etapas do estudo até aqui (as outras ocorreram de 18 a 20 de maio, de 1º a 3 de junho, de 15 a 17 de junho, de 29 de junho a 1º de julho, de 13 a 15 de julho e de 27 a 29 de julho), os 57 casos positivos em 3.734 testes realizados indicam que Esteio tem 1.270 casos positivos – um caso a cada 65 moradores. Isso significa que a cidade segue apresentando baixa subnotificação da doença, com menos de um caso não notificado para cada caso oficialmente registrado.

O projeto GPS COVID em Esteio tem como objetivo traçar, com base em dados do Município, um perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-COV2, causador do novo coronavírus (COVID-19). A iniciativa é uma parceria da Prefeitura Municipal com quatro instituições gaúchas de ensino superior (UFCSPA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Unisinos e Feevale), envolvendo cerca de 50 pesquisadores.

Como é feita a pesquisa

Para a definição de quem será testado para a pesquisa, a equipe dividiu os 13 bairros de Esteio em 149 setores, cada um com 177 domicílios em média. Destes setores, 31 foram escolhidos por sorteio nas cinco primeiras rodadas. Na sexta e sétima rodadas em diante, foram analisados mais 31 setores, chegando a 62 setores no total. Neles, os pesquisadores definem, aleatoriamente, as casas onde as coletas serão feitas.

Durante a visita às moradias, os integrantes do estudo, através de um aplicativo desenvolvido especialmente para ação, preenchem um questionário com o objetivo de identificar se os residentes apresentaram ou apresentam sintomas da doença, como febre, tosse e dificuldade para respirar, bem como informações sobre saúde, renda, cor da pele e idade, entre outros dados.

Após isso, os profissionais da saúde realizam a testagem rápida em todos os moradores da casa, coletando uma pequena amostra de sangue. A taxa de participação na pesquisa está em 92% dos moradores de cada residência. Os resultados, obtidos em 15 minutos de espera, são tabulados e analisados com auxílio de algoritmos e modelos matemáticos complexos, e apresentados para a Administração Municipal, permitindo ajustes nas ações de combate ao coronavírus. Pacientes que testem positivo para a doença recebem acompanhamento especial.

Quer receber notícias como esta e muitas outras diretamente em seu e-mail? Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter.

Gostou desta matéria? Compartilhe!

19/08/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

#06 Vida Disruptiva | Histórias de quem teve a vida transformada com a chegada da Covid-19

<https://www.jornalvs.com.br/multimedia/podcasts/2020/08/19/06-vida-disruptiva---historias-de-quem-teve-a-vida-transformada-com-a-chegada-da-covi>

Foto por: Divulgação

Descrição da foto: Professor Spilki, Franciellen e Patrian participam do episódio O assunto que tem sido pauta na mídia todos os dias desde março chega ao podcast Vida Disruptiva. No sexto e último episódio desta temporada, a série para ouvir apresenta a história de duas pessoas que viram suas vidas serem transformadas desde a chegada da Covid-19 na região, nos aspectos sociais, de saúde, econômicos ou mesmo emocionais. A reportagem também ouve o coordenador dos exames do laboratório de microbiologia molecular da Universidade Feevale e presidente da Sociedade Brasileira de Virologia Fernando Spilki.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todos os conteúdos sobre coronavírus

Franciellen Fortes, de 25 anos, empresária do ramo de doces artesanais, precisou passar pela data comemorativa mais importante para o seu negócio, a Páscoa, em meio à pandemia. Ela também conheceu o vírus de perto, pois testou positivo para a Covid junto com os pais e o avô idoso. Já em outra perspectiva de observação das transformações do cotidiano, Patrian Gomes, de 30 anos, vê os efeitos clínicos da pandemia no hospital em que trabalha todas as manhãs, além de escrever sobre o tema nas tardes fazendo seu papel como jornalista.

A entrevista também fala dos aspectos de comportamento da sociedade com medidas de contenção do vírus, expectativa de remédios e as alternativas que os entrevistados têm encontrado para readequar a vida na pandemia. O podcast Vida Disruptiva, que tem o patrocínio da Universidade Feevale, pode ser ouvido nos principais players de música, como Spotify e Deezer. TAGS: ciência covid-19 pandemia podcast vida disruptiva

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Esteio apresenta resultados da sétima etapa da pesquisa GPS COVID

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/08/19/esteio-apresenta-resultados-da-setima-etapa-da-pesquisa-gps-covid.html

Testagem em Esteio Foto: Adriano Rosa da Rocha/Prefeitura de Esteio/Divulgação Em uma transmissão online na página da Prefeitura no Facebook no início da tarde de terça-feira (18), a secretária municipal da Saúde de Esteio, Ana Boll, apresentou os resultados da sétima rodada de testes da pesquisa GPS COVID que está sendo realizada na cidade. Também participaram da live, a coordenadora-geral da pesquisa e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Prof. Dra. Claudia Thompson, e a coordenadora do estudo junto à Unisinos, Nêmera Barcellos.

CONTEÚDO ABERTO | Leia todas as notícias sobre coronavírus

Realizada entre os dias 10 e 12 de agosto, a etapa de testes rápidos e entrevistas coletou dados de 531 esteienses. Destes, 18 apresentaram resultado positivo para coronavírus. Com os dados tabulados apenas nesta rodada, seria possível estimar que Esteio teria 2.820 moradores com a Covid-19 - um caso a cada 29 pessoas residentes na cidade. No dia 12 de agosto, o Município havia registrado, oficialmente, 875 casos positivos - para cada caso notificado, os dados da sexta etapa apontariam outros dois casos não notificados.

Leia também Após redução de ocorrências, Samu vive a tensão da era Covid-19

São Leopoldo registra 69 novos casos e uma morte por Covid-19

Capela de Santana registra o primeiro óbito decorrente da Covid-19

Entretanto, ao se fazer a análise dos dados de todas as sete etapas do estudo até aqui (as outras ocorreram de 18 a 20 de maio, de 1º a 3 de junho, de 15 a 17 de junho, de 29 de junho a 1º de julho, de 13 a 15 de julho e de 27 a 29 de julho), os 57 casos positivos em 3.734 testes realizados indicam que Esteio tem 1.270 casos positivos - um caso a cada 65 moradores. Isso significa que a cidade segue apresentando baixa subnotificação da doença, com menos de um caso não notificado para cada caso oficialmente registrado.

O projeto GPS COVID em Esteio tem como objetivo traçar, com base em dados do Município, um perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-COV2, causador do novo coronavírus (COVID-19). A iniciativa é uma parceria da Prefeitura Municipal com quatro instituições gaúchas de ensino superior (UFCSPA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Unisinos e Feevale), envolvendo cerca de 50 pesquisadores.

Como é feita a pesquisa

Para a definição de quem será testado para a pesquisa, a equipe dividiu os 13 bairros de Esteio em 149 setores, cada um com 177 domicílios em média. Destes setores, 31 foram escolhidos por sorteio nas cinco primeiras rodadas. Na sexta e sétima rodadas em diante, foram analisados mais 31 setores, chegando a 62 setores no total. Neles, os pesquisadores definem, aleatoriamente, as casas onde as coletas serão feitas.

Durante a visita às moradias, os integrantes do estudo, através de um aplicativo desenvolvido especialmente para ação, preenchem um questionário com o objetivo de identificar se os residentes apresentaram ou apresentam sintomas da doença, como febre, tosse e dificuldade para respirar, bem como informações sobre saúde, renda, cor da pele e idade, entre outros dados.

Após isso, os profissionais da saúde realizam a testagem rápida em todos os moradores da casa, coletando uma pequena amostra de sangue. A taxa de participação na pesquisa está em 92% dos moradores de cada residência. Os resultados, obtidos em 15 minutos de espera, são tabulados e analisados com auxílio de algoritmos e modelos matemáticos complexos, e apresentados para a Administração Municipal, permitindo ajustes nas ações de combate ao coronavírus. Pacientes que testem positivo para a doença recebem acompanhamento especial. TAGS: coronavirus pesquisa região

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/08/2020 | Maranhão Hoje | maranhaohoje.com | Geral

Lançado em São Luís pela Associação Comercial do Maranhão e Sebrae o Programa Empreender

<https://maranhaohoje.com/lançado-em-sao-luis-pela-associação-comercial-do-maranhão-e-sebrae-o-programa-empreender/>

Em evento remoto, a Associação Comercial do Maranhão (ACM) e o Sebrae Maranhão lançaram, na noite de segunda-feira (17), o Programa Empreender, uma iniciativa das duas entidades que está dentro do Plano Avança Maranhão voltado para fortalecer as

micro e pequenas empresas, fomentando o desenvolvimento setorial e o associativismo, ao reunir empresários de uma mesma cidade nos chamados núcleos setoriais. Neles, os empresários discutem seus problemas e buscam soluções conjuntas com apoio de um profissional vinculados às duas instituições.

O Programa Empreender, que funciona no Brasil há mais 20 anos, já atendeu mais de 100 mil empresas em todas as unidades federativas, sendo premiado internacionalmente como um dos melhores projetos para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, pelo ICC (International Chambers of Commerce), em Paris.

Para o presidente da ACM, Cristiano Barroso Fernandes, o Programa Empreender chega ao estado em um momento oportuno, onde a economia precisa de movimento neste novo cenário totalmente desafiador.

"As micro e pequenas empresas vem desempenhando um papel cada vez mais estratégico na economia maranhense. Com essa relevância e, nesse período em que muitas foram atingidas pela pandemia, nossa missão é apoiar esse segmento proporcionando acesso a diferenciais que vão ajudá-las a superar a crise com mais chance de se reposicionarem no mercado. Com o Empreender, vamos junto com o Sebrae, trabalhar para dar condições aos empresários associados para que eles possam seguir gerando trabalho e renda aos maranhenses. Até dezembro de 2020 esperamos atender cerca de 500 empresas", declarou.

O diretor-técnico do Sebrae no Maranhão, Mauro Borralho, também avalia positivamente essa iniciativa. Segundo ele, os pequenos negócios são a base da economia do Maranhão, respondendo pela maioria dos empregos gerados e pelo dinamismo da economia local e dotar esses negócios de condições para avançar, crescer e se manterem em atividade de forma sustentável, é missão do Sebrae.

"O nosso objetivo, com o Empreender, é ampliar a nossa atuação, levando esta alternativa para os empreendedores locais, que precisam de todo apoio nesta fase de retomada, ajudando-os a encontrar caminhos e os preparando para atuar com eficiência, focando núcleos setoriais e cadeias produtivas com grande densidade de negócios e relevantes na nossa economia. Temos confiança de que os resultados serão expressivos, nessa parceria que é uma das ações do Avança Maranhão, plano do qual participamos com todo entusiasmo", explica Borralho.

Lançamento - Durante o lançamento da ação encapada pela ACM e o Sebrae dentro do Plano do Avança Maranhão, houve a palestra virtual Redes, Alianças e Parcerias: uma estratégia para os tempos atuais, com o convidado Douglas Wegner, professor da Escola de Gestão e Negócios da Unisinos (Porto Alegre), doutor em Administração e pós-doutorado pela Universidade de Dortmund (Alemanha). Pesquisador e consultor de redes associativas, cooperação empresarial e inovação colaborativa. Na oportunidade, empresários do estado de Santa Catarina e do Maranhão, que já participam do Empreender e vão contar as experiências dos seus núcleos empresariais.

A parceria entre a ACM e o Sebrae foi oficializada durante o evento de lançamento do Avança Maranhão, que reúne, além da ACM, o Sistema Fiema (Sesi, Senai, IEL e Federação), Federação da Agricultura do Estado do Maranhão (Faema) e Sistema Federação do Comércio, Bens e Serviços do Maranhão (Fecomércio/Sesc/Senac) e o Sebrae no Maranhão em um total de 74 ações em prol da retomada e recuperação da economia do estado, com foco no apoio aos pequenos negócios, indústrias e empreendimentos rurais do estado. O evento foi realizado de forma híbrida, com formato presencial na sede da Fiema, e transmissão pelos canais oficiais das entidades participantes nas redes sociais.

19/08/2020 | Ministério Público do Rio Grande do Sul | mprs.mp.br | Geral

1º Ciclo de Debates MPRS (Caocon), UFRGS e Unisinos desta sexta-feira terá como tema "a oportuna questão do superendividamento"

<http://www.mprs.mp.br/noticias/51699/>

O Centro de Apoio Operacional do Consumidor e da Ordem Econômica (Caocon) do Ministério Público promove, na sexta-feira, dia 21, mais um painel do 1º Ciclo de Debates MPRS, UFRGS e Unisinos. O evento virtual, que ocorrerá das 10h às 11h30, terá como

tema "a oportuna questão do superendividamento." Os debatedores serão o promotor de Justiça coordenador do Caocon, Gustavo de Azevedo e Souza Munhoz, e o professor da UFRGS e doutor em Direito Cesar Santolim. Os professores e doutores em Direito Claudia Lima Marques e Rafael Dresch participarão como facilitadores. Quem acompanhar o evento por web conferência ganhará um certificado ao fim do evento. Também haverá transmissão pelo canal do MPRS no YouTube, sem certificação nesta modalidade. O Centro de Apoio Operacional do Consumidor e da Ordem Econômica (Caocon) do Ministério Público está promovendo neste mês de agosto quatro encontros virtuais para abordar a temática das relações de consumo em tempos de pandemia, sob a perspectiva da harmonização e da superação da visão adversarial. O Ciclo de Debates é organizado pelo promotor de Justiça Gustavo de Azevedo e Souza Munhoz, pelo professor e doutor em Direito Cesar Santolim e pelo professor na FGV-SP, Luciano Benetti Timm. O primeiro debate foi realizado na sexta-feira, dia 7, e teve como tema "serviços públicos delegados em tempos de crise". Na sexta-feira passada, dia 14, foram abordados os "efeitos da pandemia nos contratos de consumo, mensalidades escolares e outros conflitos".

Para assistir ao Ciclo de Debates, clique aqui.

VEJA A PROGRAMAÇÃO E CONHEÇA OS PARTICIPANTES 21 de agosto, das 10h às 11h30 Tema: A oportuna questão do Superendividamento Debatedores:

Gustavo de Azevedo e Souza Munhoz, promotor de Justiça Coordenador do Centro de Apoio Operacional do Consumidor e da Ordem Econômica (Caocon) do MPRS

Cesar Santolim, professor da UFRGS e doutor em Direito Facilitadores:

Claudia Lima Marques, professora e doutora em Direito

Rafael Dresch, professor e doutor em Direito 28 de agosto, das 10h30 às 12h Tema: A importância da Lei de Liberdade Econômica em cenário pós-Covid-19 Debatedores:

Gustavo de Azevedo e Souza Munhoz, promotor de Justiça Coordenador do Centro de Apoio Operacional do Consumidor e da Ordem Econômica (Caocon) do MPRS

Cesar Santolim, professor da UFRGS e doutor em Direito Facilitadores:

Eugênio Battesini, procurador federal da Advocacia-Geral da União (AGU), diretor da Escola da Advocacia-Geral da União na Quarta Região e doutor em Direito

Luciano Benetti Timm, professor na FGV-SP

19/08/2020 | Nexo | nexojournal.com.br | Geral

Cooperativismo de plataforma: quais as possibilidades

<https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2020/Cooperativismo-de-plataforma-quais-as-possibilidades>

As greves dos entregadores no mês de julho e início de agosto trouxeram de vez o tema da platformização do trabalho à discussão pública. Vemos que o cenário atual de entregadores e motoristas que trabalham por meio de apps como iFood, Rappi, Uber ou 99, por exemplo, é indesejável dos pontos de vista de trabalho decente, desenvolvimento sustentável e do que é essencial em um contexto pandêmico.

Uma das saídas possíveis é o cooperativismo de plataforma. Unindo a organização cooperativista e o potencial das tecnologias digitais, as plataformas cooperativas podem ter vários desenhos institucionais e abrigar diversos setores da economia. É uma espécie de reação à uberização generalizada, valendo-se do seu formato de intermediação tecnológica das relações de consumo e produção para criar arranjos alternativos.

Entre os princípios do cooperativismo de plataforma estão propriedade coletiva, trabalho associado, pagamentos decentes e seguridade de renda, transparência e portabilidade de dados. Não é difícil enxergar a conexão desse modo de organização do trabalho intermediado por sistemas sociotécnicos com a agenda de direitos digitais no século 21.

O cooperativismo não é uma ideia, mas uma prática. Nos últimos anos têm surgido cooperativas de fotógrafos (Stocsky), trabalho doméstico (Up & Go) streaming audiovisual (Means TV), freelancers (Smart), entre outros. Na área de serviços de entrega, atualmente na Europa há, pelo menos, 15 cooperativas de entregadores, como Mensakas e Urbike. Em geral, são empreendimentos pequenos e locais, enraizados nos laços comunitários da vida urbana. Alguns operam em modelos federados. Com isso, permite-se

que existam várias "unidades autônomas" de cooperativas, integradas pelo mesmo código-fonte e conjunto de funcionalidades. Isso também significa pensar e experimentar diferentes desenhos institucionais, por exemplo, cooperativas de consumo e multilaterais, como FairBnb, da área de hospedagem, e Resonate, de streaming de música.

Essas iniciativas evidenciam que é possível imaginar outros mundos possíveis na economia de plataformas. Porém, é preciso lembrar que não há fórmula nem manual para uma cooperativa de plataforma. São experiências e laboratórios em construção. As iniciativas não vão fazer sucesso em um passe de mágica só com a construção de um aplicativo.

As barreiras de entrada são altas, tanto pelo custo de capital para desenvolvimento da plataforma quanto pelos incentivos feitos para formação da base de usuários. Mesmo com estratégias de redução de custos, como uso de Saas ("Software-as-a-Service") - o que reduz custos de atualização, certificados de segurança, registro de logs - e plataformas de construção de marketplaces como ShareTribe, o investimento é alto. Estima-se que a prototipagem de um aplicativo de constituição de um mercado de nicho custe R\$ 500 mil.

Outro ponto é o investimento em estratégias de comunicação em um mundo de atenção escassa. Parte do apelo das Big Tech é a cooptação dos discursos de que apenas elas são "inovadoras" e "disruptivas" com estratégias para desmobilizar trabalhadores e dividir consumidores.

A pressão da concorrência com as grandes plataformas deve ser pensada a partir de quais valores as cooperativas podem entregar. Para superar problemas de escala e efeitos em rede, elas podem se integrar em redes federadas (como a CoopCycle, no caso dos entregadores) e por aplicativos com interoperabilidade (um exemplo não cooperativista é o aplicativo da Rappi que permitia ver as ofertas de patinete da Yellow).

É possível imaginar e prefigurar novos mundos possíveis a partir da realidade concreta de trabalhadores e consumidores em nosso país

Além disso, é preciso descolonizar os dados em favor de bens comuns e de trabalhadores. O cooperativismo de plataforma também é uma estratégia política para pensar no valor agregado dos dados. Isso implica em uma expertise de organização de base de dados, gerenciamento seguro e compreensão do valor econômico dessas informações. A Up&Go é um exemplo interessante: mulheres latino-americanas e caribenhas receberam apoio técnico da CooLab e aporte financeiro e mentoria do grupo Robin Hood. Contrataram também "community builders" para disseminar práticas de como gerir em conjunto não apenas um empreendimento, mas também códigos.

Seria absurdo afirmar que as cooperativas de plataforma podem superar as grandes empresas de tecnologia dominantes em seus respectivos mercados. No entanto, é provável que elas ocupem espaços em mercados que não se orientam apenas pelo preço, mas por uma reflexão crítica do ato de consumo.

Um paralelo vem da alimentação: as "plataformas cooperativas" como feiras de produtores orgânicos certamente não possuem a pretensão de eliminar as grandes redes de supermercados. Porém, apelam a um público que se preocupa não apenas com o ato político de comer, mas com a qualidade de trabalho e de vida daqueles que fizeram o alimento chegar a sua mesa. O Breque dos Apps joga essa discussão à tona: quais condições de trabalho decente existem por trás de algoritmos e telas de smartphones?

Cooperativas isoladas não sobrevivem. A intercooperação é uma ideia promissora. Isso permite interligar diferentes setores, por exemplo, programadores, restaurantes, entregadores e agricultores. No contexto atual, as articulações entre os diferentes setores são essenciais para a construção do movimento de cooperativismo de plataforma no Brasil. No país, além das milhares de cooperativas existentes, articuladas pelo sistema do cooperativismo, despontam dezenas de novas cooperativas, permitindo a integração de cadeias complexas de serviços. É preciso desmistificar a ideia de que o cooperativismo está ligado a setores "low tech" e de baixo valor agregado. Atualmente, a OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) tem mais de 7.000 iniciativas e registrou aumento de 400% no número de cooperativas de tecnologia em 2019.

As possibilidades do cooperativismo necessitam de uma reinvenção da educação no Brasil. É certo que há escolas de cooperativismo que fazem um trabalho extremamente inovador e qualificado. Porém, sua discussão não pode ficar restrita ao nicho específico daqueles já interessados em cooperativismo. Precisamos imaginar, por exemplo, qual seria o impacto se as mais de 400 faculdades

de ciência da computação no Brasil se lançassem ao desafio de reimaginar uma economia de plataforma inclusiva, trazendo para dentro da sua estrutura curricular discussões relacionadas a plataformas cooperativas.

É possível imaginar e prefigurar novos mundos possíveis a partir da realidade concreta de trabalhadores e consumidores em nosso país. As cooperativas de plataforma são laboratórios de utopias reais. Tais experiências nos obrigam a vislumbrar quais economias digitais queremos no século 21 no Brasil.

Rafael Grohmann é professor do mestrado e doutorado em ciências da comunicação da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e coordenador do Laboratório de Pesquisa e Intervenção DigiLabour, que mantém uma newsletter. Coordena no Brasil o projeto Fairwork, da Universidade de Oxford. Doutor em ciências da comunicação pela USP (Universidade de São Paulo).

Rafael Zanatta é mestre em direito e economia política pela Universidade de Turim e mestre em teoria geral do direito pela USP. É doutorando pelo Instituto de Energia e Ambiente da USP. É membro da Lavits (Rede Latino-Americana de Estudos de Vigilância, Tecnologia e Sociedade). Traduziu o livro "Cooperativismo de Plataforma" (Trebor Scholz) em 2017.

19/08/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

O superendividamento em tempos de pandemia é tema de evento on-line do Ministério Público nesta sexta-feira

<https://www.osul.com.br/o-superendividamento-em-tempos-de-pandemia-e-tema-de-evento-on-line-do-ministerio-publico-nesta-sexta-feira/>

? Ouça essa notícia clicando aqui

Das 10h às 11h30min desta sexta-feira (21), o Caocon (Centro de Apoio Operacional do Consumidor e da Ordem Econômica) do MP (Ministério Público) do Rio Grande do Sul promove mais um painel on-line do 1º Ciclo de Debates sobre um tema de grande importância em tempos de crise gerada pela pandemia de coronavírus: o superendividamento. Participam do evento representantes da UFRGS e Unisinos.

Os debatedores serão o promotor de Justiça coordenador do Caocon, Gustavo de Azevedo e Souza Munhoz, e o professor universitário e doutor em Direito Cesar Santolim, bem como seus colegas Claudia Lima Marques e Rafael Dresch na função de mediadores.

Quem acompanhar o evento por teleconferência ganhará um certificado ao fim do evento. Também haverá transmissão pelo canal do MP-RS no site de vídeos YouTube.com, porém sem certificação em tal modalidade.

O Caocon do Ministério Público está promovendo neste mês de agosto quatro encontros virtuais para abordar a temática das relações de consumo em tempos de pandemia, sob a perspectiva da harmonização e da superação da visão adversarial. O ciclo de debates é organizado pelo promotor de Justiça Gustavo de Azevedo e Souza Munhoz, pelo professor e doutor em Direito Cesar Santolim e pelo professor na FGV-SP, Luciano Benetti Timm.

O primeiro debate foi realizado na primeira sexta-feira deste mês (7) e teve como tema "serviços públicos delegados em tempos de crise". Já na edição mais recente, semana passada (14), foram abordados os "efeitos da pandemia nos contratos de consumo, mensalidades escolares e outros conflitos".

Definição

De acordo com o TJ (Tribunal de Justiça) do Rio Grande do Sul, o superendividamento é a impossibilidade do devedor, leigo e de boa-fé, para pagar todas as suas dívidas de consumo atuais e futuras (excluídas as pendências tributárias e oriundas de delitos e de pensão alimentícia) em um tempo razoável com sua renda e patrimônio.

A dificuldade com o pagamento das dívidas pode ter decorrido de má avaliação do orçamento doméstico ou de circunstâncias

imprevistas como desemprego, doença e divórcio, dentre outros.

Evento seguinte

Já no dia 28, das 10h30 ao meio-dia, o ciclo destaca o tema "Importância da Lei de Liberdade Econômica em Cenário Pós-Covid".

Os debatedores serão Gustavo Munhoz, promotor de Justiça e coordenador do Centro de Apoio Operacional do Consumidor e da Ordem Econômica do Ministério Público Estadual, e Cesar Santolim, professor da UFRGS e doutor em Direito.

Como mediadores, Eugênio Battesini, procurador federal da AGU (Advocacia-Geral da União) e diretor da Escola do órgão na Quarta Região e doutor em Direito, bem como Luciano Benetti Timm, professor na FGV-SP.

(Marcello Campos)

Voltar Todas de Rio Grande do Sul Notícia Anterior Mega-Sena: ninguém acerta as seis dezenas e prêmio vai a R\$ 40 milhões

19/08/2020 | Vale Notícia | valenoticia.jor.br | Geral

Integrantes do Movimento Coral Feevale interpretam a música Serenata

<https://valenoticia.jor.br/negocios-de-valor/integrantes-do-movimento-coral-feevale-interpretam-a-musica-serenata>

Integrantes do Coro de Câmara e do Coro Unicanto, que integram o Movimento Coral Feevale, participaram de um vídeo onde interpretam a música Serenata, composta por Luis Laguna, com arranjo de Jesús Gonzáles. A proposta da ação é enviar a música às pessoas por meio de janelas imaginárias e virtuais, reverenciando todas as formas de amor e ajudando a amenizar o distanciamento social provocado pela pandemia de coronavírus. O vídeo pode ser acessado no Facebook do projeto: facebook.com/watch/?v=629983824296751.

A regência, direção musical e mixagem é de Federico Trindade e a coordenação do projeto é da professora Denise Blanco Sant'Anna. A edição do vídeo é de Cássio Petry e da Tem Feeling - Comunicação e Música. A parceria com a Tem Feeling foi uma iniciativa da coralista Si Fleck, formada em Relações Públicas pela Feevale e produtora de conteúdo e eventos na empresa. Já Cássio é ex-coralista do Movimento Coral Feevale e publicitário formado pela Feevale. **LEIA TAMBÉM**

Feevale e Universidade Europeia realizam curso on-line sobre legislação e proteção de dados

Universidade Feevale e Hospital Regina vão ampliar parceria na área da saúde

Sobre o Movimento Coral Feevale

Ligado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex), o Movimento Coral Feevale é um espaço de desenvolvimento artístico e cultural oferecido aos estudantes e comunidade em geral. Tem como objetivo desenvolver e aprimorar as capacidades artísticas, através do fazer musical em grupo, disseminando a música coral e instrumental em vivências, eventos e concertos.

O projeto acolhe todas as pessoas que queiram fazer música em grupo, independente da experiência ou do conhecimento musical. Cada participante integra o grupo mais adequado, conforme a sua experiência musical e vocal, faixa etária e disponibilidade de tempo.

Integram o Movimento Coral Feevale o Coro Canto e Vida (terceira idade), Coro de Câmara (misto, com cantores com experiência), Coro Unicanto (feminino, com cantoras com experiência), Coro Infante Juvenil (9 a 13 anos de idade) e Coro Juvenil (14 a 21 anos de idade). O projeto também conta com o Instrumental Feevale, que acompanha os grupos de canto e desenvolve um repertório

próprio, e com os laboratórios de canto feminino e masculino, destinados ao público adulto e com foco no aprimoramento musical e vocal dos participantes.

Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas pelo e-mail movimentocoral@feevale.br.

Tags: ComunidadeCulturaEducaçãoMúsicaServiço

19/08/2020 | Vale Notícia | valenoticia.jor.br | Geral

Feevale e Universidade Europeia realizam curso on-line sobre legislação e proteção de dados

<https://valenoticia.jor.br/negocios-de-valor/feevale-e-universidade-europeia-realizam-curso-on-line-sobre-legislacao-e-protecao-de-dados>

A Universidade Feevale e a Universidade Europeia, de Portugal, realizarão o curso on-line Lei Geral de Proteção de Dados do Brasil: conteúdo e influências do Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia. A qualificação, que acontecerá entre os dias 24 de agosto e 30 de novembro, em ambiente virtual, objetiva dar resposta à necessidade de profissionais qualificados que façam as exigências da entrada em vigor, no Brasil, da Lei Geral de Proteção de Dados.

Desenvolvido em parceria com o Privacy and Data Protection Centre, as aulas apresentarão um programa de excelência, lecionado por especialistas em Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e consultores na área, com conhecimentos científicos e competências na área da proteção de dados num contexto digital. O principal benefício da formação é a atribuição de competências em ordenamentos distintos como Brasil, Portugal, nos Estados do Espaço Econômico Europeu e na União Europeia. **LEIA TAMBÉM**

Universidade Feevale e Hospital Regina vão ampliar parceria na área da saúde

Taurus doa 5 mil testes rápidos de COVID-19

O curso centra-se na interpretação, articulação e implementação do Regulamento Europeu de Proteção de Dados Pessoais e da Lei Geral de Proteção de Dados. A qualificação é voltada para estudantes, profissionais independentes, funcionários de empresas do setor industrial e terciário, bem como consultores nas áreas do Direito e da Gestão empresarial. As inscrições podem ser realizadas no site <https://www.europeia.pt/admissoes>.

Parceria entre as instituições

A parceria firmada entre a Universidade Europeia, de Portugal, e a Universidade Feevale, do Brasil, em 2019, proporcionou uma colaboração científica e acadêmica entre as duas instituições, que são referências no panorama do ensino superior nos seus países. Os projetos de investigação envolvem pesquisadores de ambas as instituições, com publicação na área dos direitos fundamentais, privacidade e proteção de dados, culminando na criação de um curso avançado nestas áreas.

Tags: ComunidadeEducação